

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE – UNICENTRO  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – *campus* IRATI  
DEPARTAMENTO DE TURISMO  
THAISA EMANUELLI VIANNA

**TURISMO RURAL PEDAGÓGICO COM FOCO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:  
ESTUDO DE CASO DA PROPRIEDADE AGRÍCOLA FRAMORA, RIO AZUL (PR)**

IRATI  
2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE – UNICENTRO  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – *campus* IRATI  
DEPARTAMENTO DE TURISMO  
THAISA EMANUELLI VIANNA

**TURISMO RURAL PEDAGÓGICO COM FOCO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:  
ESTUDO DE CASO DA PROPRIEDADE AGRÍCOLA FRAMORA, RIO AZUL (PR)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) para obtenção de título de Bacharel em Turismo.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me. Paula Grechinski Demczuk

IRATI  
2013

## AGRADECIMENTOS

Primeiro a Deus, Pai protetor e curador de todas as angústias, o qual me dá forças em todas as batalhas e desafios.

Agradeço a minha mãe, Eloisia, por todo apoio, incentivo, ensino, orientação no decorrer dos anos e por todo amor transparecido.

A meu pai, Leoclides Filho, pela paciência e dedicação.

Agradecimentos aos meus irmãos, Douglas e Leoclides Neto, pela compreensão, carinho, amor e todo apoio dado desde o início da minha vida escolar.

Ao querido Fábio Souza, por toda paciência, atenção e companhia.

Agradecimento especial ao professor Me. Pedro Henrique Sanches Lemes, o qual foi o grande incentivador desta pesquisa. Sou grata por todo o aprendizado adquirido com seus ensinamentos e pelo apoio e instrução para realizar esta pesquisa.

Agradecimentos tão especiais à professora Me. Paula Grechinski Demczuk, grandiosa professora e orientadora desta pesquisa. Por todo o apoio dado, todos os momentos e experiências vividas durante a elaboração deste trabalho e todo conhecimento adquirido enquanto pesquisadora. Sou eternamente grata pelos quatro anos de ensinamentos, isto tanto no aprendizado teórico dos temas em sala de aula, quanto no aprendizado enquanto ser humana; na razão e na emoção, meu muito obrigada!

Ao professor Dr. Alessandro Melo, membro avaliador da banca, pelos questionamentos e sugestões em relação a este trabalho.

A Luís Sergio Gurski, Guilherme Gurski e Maria Gurski, proprietários da Agroindústria Framora, os quais disponibilizaram tempo, paciência e todo o material necessário para a realização da pesquisa em questão.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, auxiliaram a elaboração deste trabalho, aos professores e pedagogos já formados nas mais diversas áreas e que foram de notória importância para este estudo, com opiniões, críticas, sugestões de livros e pesquisas, entre outras coisas.

E também àqueles que acreditaram em mim e nesta pesquisa, compreendendo minha falta de tempo.

Muito Obrigada!

**“50% de chances você tem de vencer... e 50% é muito!”**  
**(Eloisia Helena C. V.)**

## **RESUMO**

Este trabalho tem como intuito analisar as questões do turismo rural pedagógico focado na educação ambiental, tendo como objetos de estudo a Agroindústria Framora e a Escola Municipal Professora Vanda Hessel, ambas localizadas no município de Rio Azul (PR); assim, a problemática desenvolvida foi: existe a possibilidade de desenvolver o turismo rural pedagógico focado na educação ambiental na propriedade Framora de Rio Azul (PR)? Para tanto a pesquisa foi realizada primeiramente com um estudo teórico e bibliográfico dos temas centrais: turismo rural, turismo pedagógico e educação ambiental; sendo um segundo momento com a pesquisa de campo para analisar os processos de produção da Agroindústria e como a educação ambiental poderia ser implementada no local; também foram realizadas entrevistas para verificar a possibilidade de apoio da Prefeitura Municipal de Rio Azul e o interesse da equipe pedagógica da escola em questão. Assim, tendo como base o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Vanda Hessel do ano de 2013, e os resultados obtidos em pesquisa de campo, a autora elaborou quadros para cada ano da educação fundamental de acordo com as disciplinas e os conteúdos trabalhados, além de uma apostila com sugestões de atividades desenvolvidas como apoio no ensino da educação ambiental. Ao fim a pesquisa foi possível concluir que é possível sim desenvolver a atividade turística pedagógica no meio rural, de forma a qualificar o aprendizado do aluno nas questões da educação ambiental.

**PALAVRAS CHAVE:** aprendizado - educação ambiental – Framora - turismo rural pedagógico.

**ABSTRACT**

This study is meant to examine the issues of rural tourism teaching focused on environmental education, having as objects of study and Agribusiness Framora Municipal School Professora Vanda Hessel, both located in the municipality of Rio Azul ( PR ), so the problem was developed: there is the possibility of developing rural tourism focused on teaching environmental education in property Framora Rio Azul ( PR )? Therefore the research was conducted primarily with a theoretical study of the central themes and bibliographic: rural tourism, educational tourism and environmental education; and a second phase with the field research to analyze the production processes and Agribusiness such as environmental education could be implemented on site; interviews were conducted to verify the possibility of support of the City of Rio Azul and the interest of the teaching. Staff of the school in question, thus, based on the Educational Policy Project School Professora Vanda Heseel of the year 2013 and the results, the author developed frameworks for each year of primary education according to the subjects and contents worked, plus a booklet with suggested activities to support the teaching of environmental education. After research it was concluded that it is possible to develop the tourism teaching in rural areas, in order to qualify the student learning on issues of environmental education.

**KEYWORDS:** learning - environmental education – Framora - rural tourism pedagogical.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Localização do município de Rio Azul (PR) .....	33
Figura 02 – Plantação de amoras .....	36
Figura 03 – Plantação de framboesa .....	36
Figura 04 – Espaço para lazer .....	38
Figura 05 – Espaço para realização de pequenos eventos .....	39
Figura 06 – Espaço para eventos .....	40
Figura 07 – Reflorestamento de espécies nativas .....	43
Figura 08 – Barreira de proteção .....	44
Figura 09 – Produção de morangos orgânicos para alimentação saudável ...	45

**LISTA DE QUADROS**

QUADRO 01 - POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO NA AGROINDÚSTRIA FRAMORA PARA O 1º ANO .....	51
QUADRO 02 - POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO NA AGROINDÚSTRIA FRAMORA PARA O 2º ANO .....	52
QUADRO 03 - POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO NA AGROINDÚSTRIA FRAMORA PARA O 3º ANO .....	53
QUADRO 04 - POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO NA AGROINDÚSTRIA FRAMORA PARA O 4º ANO .....	54
QUADRO 05 - POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO NA AGROINDÚSTRIA FRAMORA PARA O 5º ANO .....	55



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1. TURISMO RURAL PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b> .....	14
1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	17
1.2 TURISMO PEDAGÓGICO .....	22
1.3 TURISMO RURAL .....	26
1.4 TURISMO RURAL PEDAGÓGICO .....	28
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: RIO AZUL E A AGROINDÚSTRIA FRAMORA</b> .....	32
2.1 ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VANDA HESSEL .....	34
2.2 AGROINDÚSTRIA FRAMORA .....	35
2.3 OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO NA AGROINDÚSTRIA FRAMORA .....	41
<b>3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS: O TURISMO RURAL PEDAGÓGICO NA FRAMORA COM FOCO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b> .....	46
3.1 PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO AZUL E O TURISMO PEDAGÓGICO .....	46
3.2 TURISMO RURAL PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VANDA HESSEL .....	48
3.3 POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO NA AGROINDÚSTRIA FRAMORA .....	50
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	56
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59
<b>APÊNDICES</b> .....	66
Apêndice 1: ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM O PROPRIETÁRIO DA AGROINDÚSTRIA FRAMORA .....	67
Apêndice 2: ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM O DIRETOR DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VANDA HESSEL .....	68
Apêndice 3: ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM A SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO .....	69
Apêndice 4: ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM A	

COORDENADORA DE TRANSPORTE .....	70
Apêndice 5: QUADROS DE ATIVIDADES SUGERIDAS EM SALA DE AULA RELACIONADAS COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	71
Apêndice 6: APOSTILA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO TURISMO RURAL PEDAGÓGICO FOCADO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	73

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o intuito de estudar o desenvolvimento do turismo rural pedagógico na propriedade agrícola Framora (Agroindústria de frutas vermelhas), localizada no município de Rio Azul (PR), analisando as atividades realizadas na propriedade e observando a possibilidade da prática do turismo rural pedagógico com foco na educação ambiental.

Assim, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: existe a possibilidade de desenvolver o turismo rural pedagógico focado na educação ambiental na propriedade Framora de Rio Azul (PR)?

Para tanto se tem como base: a análise dos processos de produção existentes na agroindústria; a verificação da possibilidade de apoio na efetivação da atividade pela Prefeitura Municipal de Rio Azul; e determinar o interesse das escolas municipais na realização do turismo rural pedagógico, focado na educação ambiental.

Quanto ao apoio pretendido com a Prefeitura Municipal, consiste na disponibilização de transporte para os estudantes até o local nas datas de visitação. Quanto à parceria com as escolas, o projeto visa analisar a possibilidade de desenvolver o turismo rural pedagógico focado na educação ambiental, juntamente com o diretor responsável e pela coordenação pedagógica da Escola Municipal Professora Vanda Hessel, com alunos primários, pois a assimilação de conteúdos, quando trabalhado com crianças, se torna mais fácil e eficaz.

Esta delimitação na escolha da escola se deve ao fato de ser a única escola do espaço urbano que trabalha conteúdos teóricos do ensino fundamental (disciplinas específicas como Ciências, Matemática, História, Português, Língua Estrangeira, etc.), pois as demais trabalham práticas pedagógicas do ensino educacional infantil (de zero a cinco anos) para possibilitar o desenvolvimento das capacidades infantis e relação com a sociedade.

Desta forma, a metodologia adotada foi a de um estudo bibliográfico para primeiramente abordar o assunto em questão e as temáticas envolvidas: turismo rural, tendo como referência Paes-Luchiari (2007), Zanoni e Stefano (2013), entre outros; turismo pedagógico, com autores como Perinotto (2008), Bonfim (2010), Teixeira et al. (2005), e demais; educação ambiental, com Ruscheinsky (2007), Tristão (2004), Guimarães (2013) e outros.; sem deixar mencionar em uma pesquisa

documental com informações sobre a propriedade Framora, relacionando-as com a possibilidade de desenvolver o turismo rural de cunho pedagógico.

Para analisar o processo de produção desenvolvido na propriedade Framora e fazer uma relação com as questões de educação ambiental (bem como de analisar a possibilidade da oferta do turismo rural pedagógico focado na educação ambiental), foram realizadas sete visitas *in loco*, que possibilitaram a aplicação das técnicas de entrevista e observação.

A técnica de observação consistiu em uma análise assistemática (também chamada de simples), pois não foi utilizado nenhum material específico, nem um roteiro previamente estabelecido. A pesquisadora havia planejado o que iria observar, mas não de forma específica (qual pontos iria analisar primeiro e em qual dia) e nem se ateu a este planejamento.

Na pesquisa de campo também foi utilizado o instrumento de entrevista para verificar com mais clareza os processos de produção e o potencial existente na propriedade, e para obter informações sobre a propriedade e suas questões administrativas. Esta técnica foi aplicada com o proprietário, Sr. Luis Sergio Gurski, e atendeu tanto a um roteiro previamente elaborado de perguntas discursivas (o relatório completo da entrevista está disponível no apêndice 1 deste trabalho), como também caracterizou-se por conversas informais.

No mesmo período ocorreu a entrevista com o diretor responsável pela Escola Municipal Professora Vanda Hessel, Edson José de Oliveira (questões pertinentes da entrevista estão disponíveis no apêndice 2), sendo que ocorreu a escolha de somente esta escola devido ao fato de que ela é responsável por alunos do ensino fundamental e está configurada no espaço urbano, com crianças que não mantêm contato direto com o espaço rural. O roteiro continha 9 perguntas discursivas em que o diretor era questionado, por exemplo, sobre a frequência das saídas dos alunos para realizar alguma atividade pedagógica prática, quais disciplinas encaixam-se na educação ambiental e se seria possível incluir no calendário escolar saídas até a Framora.

Há que mencionar a entrevista realizada com a Secretária Municipal de Educação, para analisar questões relacionadas com o interesse da secretaria em desenvolver o turismo rural pedagógico com foco na educação ambiental (entrevista disponível no apêndice 3 deste trabalho); e também com a Coordenadora Municipal de Transporte, para verificar se há, por parte da coordenação, a possibilidade de

disponibilizar transporte até a propriedade Framora (relatório da entrevista encontrado no apêndice 4).

Além das técnicas de pesquisa utilizadas para o cumprimento dos objetivos propostos, a autora elaborou uma apostila para ser utilizada em sala de aula, com base nas atividades de educação ambiental que podem ser desenvolvidas na Agroindústria Framora, algo que surge como complemento da atividade turística de cunho pedagógico no meio rural. Esta apostila encontra-se em apêndice (APÊNDICE 6) e está fundamentada no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Vanda Hessel, para o período de 2013.

Ao fim das etapas descritas de acordo com a metodologia apresentada foi possível responder à problemática: existe a possibilidade de desenvolver o turismo rural pedagógico focado na educação ambiental na propriedade Framora de Rio Azul (PR)?

Percebe-se assim a importância deste estudo sobre o desenvolvimento do turismo rural pedagógico nesta propriedade, analisando o potencial existente na mesma. Com tal estudo poderá ser feito um planejamento para verificar se futuramente poderá ocorrer a implantação da atividade em parceria com a Prefeitura Municipal, podendo aprimorar o aprendizado dos alunos e desenvolver uma maior movimentação turística no município de Rio Azul (PR).

Desta forma, o trabalho aqui apresentado acerca do turismo rural pedagógico na propriedade agrícola Framora consiste no estudo sobre a atividade turística realizada no meio rural e sua importância, bem como o desenvolvimento e relação do turismo pedagógico com o espaço rural, criando possibilidades de aprendizado para alunos primários e até mesmo pesquisas científicas, sem deixar mencionar a educação ambiental, sua importância e como pode ser efetivado nas escolas.

## 1. TURISMO RURAL PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A elaboração do presente trabalho se principia na contextualização acerca do turismo rural pedagógico com foco na educação ambiental, abrangendo a necessidade de um planejamento adequado, com o intuito de identificar a possibilidade de desenvolver esta atividade na propriedade agrícola Framora, situada em Rio Azul (PR). Faz-se necessário, portanto, um entendimento dos conceitos relacionados à temática, como o turismo rural, turismo pedagógico, educação ambiental e educação ambiental trabalhada no turismo rural pedagógico.

Sendo assim, para que o estudo acerca do turismo rural pedagógico na propriedade agrícola Framora seja desenvolvido, o presente trabalho consiste primeiramente em um capítulo que abrange os conceitos básicos da temática: turismo rural, turismo pedagógico, a união das duas atividades e também a questão da educação ambiental.

Para tanto, é necessário compreender primeiramente sobre a atividade turística e como ela envolve diversas temáticas como tempo, lazer, aprendizado, transporte, atrativos, manifestações culturais, etc.

Desta forma há o conceito de turismo, que segundo a Organização Mundial do Turismo (1994, *apud* GUIMARÃES, 2013, p.1) é o conjunto de atividades que as pessoas realizam “ (...)durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.”

Porém o conceito pode ir mais além. Barbosa (2005) cita que o turismo é uma atividade transformadora do espaço em que as viagens realizadas beneficiam (se feito de forma planejada e organizada) os locais receptores, possibilitando ao turista aproveitar os bens da natureza sem que precise consumi-los ou esgotá-los, englobando os setores de hotelaria, transporte, esporte, lazer, repouso, arte, cultura, exposições, entre outros.

Desta forma pode-se compreender por turismo a atividade realizada por determinado tempo em um local adverso ao rotineiro, em que as pessoas irão usufruir dos atrativos naturais, culturais, materiais e imateriais de forma consciente no tempo disponível para lazer.

Assim, analisa-se que a atividade turística pode ser realizada em diversos locais, sendo que no meio rural os turistas primam por um contato maior, aproveitando o tempo de lazer para descansar no espaço e realizar atividades como caminhadas, ciclismo, cavalgadas, etc.

Há a necessidade de mencionar que a atividade turística quando desenvolvida no espaço rural, evidencia também a população, o estilo de vida dos proprietários, a cultura, entre outras coisas.

O desenvolvimento do turismo rural ocorre quando os proprietários percebem o potencial de suas propriedades e passam a conciliar as atividades agropastoris já desenvolvidas com o turismo.

Para Almeida e Souza (2006) há a possibilidade de desenvolver o turismo rural de modo a auxiliar as regiões a sair do marasmo econômico, aproveitando as potencialidades locais das estruturas existentes, criando um ciclo entre o meio ambiente natural, a infraestrutura local, os artesões, produtores rurais, gastronomia, etc.

Outro ponto importante de mencionar, segundo Zanoni e Stefano (2004), é o fato de que existem crianças que nunca tiveram contato com o meio rural, cresceram no ambiente urbano sem o contato com animais e a cultura do campo.

Nesta contextualização o meio rural pode desenvolver o turismo de forma pedagógica para que os educandos relacionem a teoria vista em sala de aula com a realidade local, de forma dinâmica, sendo que poderão aprender mais facilmente os conteúdos e relacioná-los com o dia a dia.

A concepção acerca da atividade turística realizada no meio rural pode ser abrangida com o histórico da sociedade, uma vez que o processo de urbanização, com a desenfreada procura pelo capital econômico acarretou mudanças na percepção no estilo de vida das pessoas.

Neste sentido, Deák e Schiffer (2004) frisam que a urbanização caracterizou-se pelo elevado crescimento das cidades que perderam características em contraponto com o meio natural.

Porém esta mudança na configuração da sociedade acarretou danos elevados. Paiva (2012) ressalta que o elevado índice de urbanização acarretou problemas e transformações, como poluição do ar, da água, desmatamento, adensamento populacional, violência, subemprego, criminalidade, etc.

Nas abordagens da autora, há uma menção importante de que “notadamente acontece um desequilíbrio entre o campo e a cidade nas condições de vida causada pela rápida industrialização, que acelerou a urbanização acarretando acentuadas dificuldades para as pessoas (...)” (PAIVA, 2012, p. 5).

Neste contexto observa-se que as pessoas passam a procurar atividades diferentes das costumeiras, para que desta forma possam usufruir o tempo de descanso de forma prazerosa, ocorrendo que o turismo rural pode ser visto como positivamente procurado pelos turistas de forma a valorizar o meio em si.

Assim, o International Expeditions<sup>1</sup> (*apud* GOELDNER et al., 2002, p. 363) frisa que ocorre a valorização

cultural e natural daquele ambiente, enfatizando o cuidado para não alterar a integridade do ecossistema, ao mesmo tempo em que produz benefícios econômicos para a população local e para os governos que encorajem a preservação dos recursos inerentes aos ambientes, ali e em qualquer lugar.

Faz-se necessário então criar um ponto de equilíbrio para que os recursos naturais não sejam utilizados de forma errônea, ou seja, que os recursos sejam utilizados de forma consciente para que não ocorra a degradação do meio natural.

Não menos importante há a menção de que o turismo rural pode ser facilmente confundido com outras atividades, podendo ser citado o ecoturismo, agroturismo, turismo de aventura, etc., fazendo-se necessário, portanto, explanar sobre as características de algumas destas atividades para assim compreender as diferenças entre tais.

O ecoturismo é definido segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) como o segmento da atividade turística que, de maneira sustentável, utiliza-se do meio natural para incentivar a conservação e a conscientização da valorização do meio ambiente, sendo que a atividade norteia-se na interpretação, conservação e sustentabilidade natural e cultural.

Já o agroturismo, segundo a Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – (2013 [s/p.]) é:

uma atividade realizada internamente a um estabelecimento, associada à geração de ocupações complementares às atividades agrícolas, agregando serviços à produção agrícola e bens materiais existentes. (...) ajuda a estabilizar a economia local, criando empregos nas atividades indiretamente ligadas a

---

<sup>1</sup> International Expeditions é uma empresa de turismo de aventura, especializada em pacotes diferenciados para grupos pequenos, diversificando nos roteiros elaborados. Canadá (EUA). Disponível em: <http://www.ietravel.com/>



esta atividade, como comércio de mercadorias, serviços, auxiliares, construção civil, entre outras (...)

Complementando o conceito, o Ministério do turismo (BRASIL, 2010) afirma que o agroturismo ocorre quando o turista está em contato direto com a vida na propriedade, de forma a integrar-se aos hábitos e costumes dos proprietários, ou seja, é quando o turista tem a oportunidade de acompanhar ativamente as atividades agropastoris desenvolvidas no local.

Em se tratando do turismo de aventura, Buckley e Uvinha (2011) apontam que a principal diferença existente entre os diversos tipos de turismo realizados no meio natural com o turismo de aventura é que os primeiros enfocam somente a observação, enquanto a atividade turística de aventura busca a ação. O Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) afirma também que é a atividade de caráter recreativo e não competitivo envolvendo certo grau de risco devidamente controlado. Sendo assim as atividades envolvidas no turismo de aventura podem ser: canionismo, arvorismo, caminhada de longo curso, cicloturismo, *bungee jump*, escalada, tirolesa, canoagem, *rafting*, balonismo, paraquedismo, entre outras.

No contexto de conscientização do meio natural percebe-se que todas as atividades citadas fazem menção, aliando a preocupação com a utilização consciente do meio, fazendo com que os impactos ocasionados sejam positivos e não o inverso, conseqüentemente desenvolvendo a educação ambiental.

## 1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A questão da educação ambiental não pode ser deixada de mencionar, uma vez que notoriamente está aliada com a prática do turismo no meio natural/rural, sendo que a contextualização da educação baseada no meio ambiente é abrangente e envolve não somente o ambiente em si, mas também questões sociais do homem com a natureza.

Assim sendo, para iniciar as abordagens da educação ambiental há o conceito adotado na Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977, *apud* BRASIL, 2013 [s/p.]) que diz que

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento de habilidades e modificando as atitudes em

relação ao meio, para entender e apreciar as interrelações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos.

É a partir desta conferência que a preocupação com a sociedade e o ambiente passa a ter maior ênfase, ampliando a visão de forma global, ou seja, as condições voltadas para a conscientização dos valores do indivíduo e da natureza passam a ser de caráter mundial, abrangendo todos os países.

Sendo assim, é perceptível a questão de que a educação ambiental está baseada na sociedade como um todo. Segura (2001, p. 42) menciona que a educação ambiental

passou a propagar uma nova proposta de vida e de compreensão do mundo que valoriza valores éticos, estéticos, democráticos e humanistas, partindo do princípio de respeito às diversidades natural e cultural.

Há, notoriamente, o fato de que a ênfase dada na questão da educação ambiental não pode ser alicerçada somente no meio ambiente em si, mas também na sociedade como um todo. Para Ruscheinsky (2007) a educação ambiental, aliada à questão de sustentabilidade não pode ser imposta como a ideia de intocabilidade do meio, mas sim como uma inclusão social e econômica, de forma a gerar o bem estar de todos, sendo possível utilizar o meio natural e os recursos nele disponíveis de forma consciente, agregando valor cultural, social e econômico para a comunidade inserida neste meio.

Nas questões que envolvem a educação ambiental é necessário que exista uma trama de conhecimentos, ou seja, diversas áreas de estudo unidas em que o conhecimento passe por um processo contínuo de transformação e aprimoramento, sendo que a união de diversas áreas, segundo Tristão (2004), pode ser considerada uma rede em que “(...) todos os sistemas são considerados, nessa rede de relações, uma linha que se remete a outra continuamente” (TRISTÃO, 2004, p. 51).

Jacobi (2003) frisa que a educação ambiental se alicerça na interdependência de diversas áreas de estudo, desenvolvendo um processo educativo comprometido na lógica do diálogo e da sustentabilidade, em que há a possibilidade de mudanças sociopolíticas para sustentar as comunidades inseridas e os sistemas ecológicos.

Nesta ideologia de que a educação ambiental não está aprisionada ao meio ambiente, Tristão (2004) contextualiza a formação de valores sustentáveis em um conjunto de ações sociais, políticas, econômicas e ambientais, acarretando a educação ambiental em sintonia com a social.

Importante salientar que para ocorrer a sintonia entre as questões ambiental e social torna-se necessária a participação do sistema de ensino na efetivação da educação ambiental, pois na perspectiva de relacionar assuntos relevantes na representação social e de visão do mundo, as bases educativas passam a ter importância por difundir a temática.

É relevante mencionar que a educação ambiental desenvolvida na atividade turística de cunho pedagógico, realizado em uma propriedade rural é uma maneira de proporcionar ao aluno o contato prático com questões cotidianas voltadas ao tema, bem como do princípio da cidadania, sendo que o aluno poderá relacionar a área rural com as questões que o professor/orientador poderá fazer menção.

Porém, há o empecilho da preparação dos professores nesta temática. Reis Júnior (2003) analisa este fato como preocupante, pois parte dos educadores não estão preparados para aliar-se à questão da educação ambiental, ficam aprisionados na educação baseada no livro didático, sem contextualizar a realidade dos conteúdos, sendo que de forma prática, unindo os educadores, mais questões poderiam ser abordadas como a valorização do meio ambiente, degradação do meio, valorização da cultura, história do local, entre outras coisas. Mais além, o autor (Idem, 2003, p.16) afirma que

Valores e atitudes não são decorados, aprendidos da noite para o dia, há de se criar ambiente propício para discussões, problematizações, em que a criança e mesmo o adulto, vivenciem tais problemas, confrontem idéias, troquem experiências. Terão assim a oportunidade de aprender a respeitar diferentes pontos de vista.

Tais oportunidades de aprendizado tornam-se satisfatórias, uma vez que os alunos passam por um processo participativo nas questões socioambientais, ou seja, eles irão presenciar questões do meio natural e da sociedade como um todo, tornando-se adultos mais sensibilizados devido à troca de experiências com diversas pessoas.

Cirilo (2013) ainda frisa que a educação ambiental é um exercício de cidadania, sendo um trabalho denso, exigindo o repensar do cotidiano em que os alunos precisam exercitar a mudança de hábitos e costumes de forma adequada, pois a educação ambiental passou a ser vista como uma preocupação em escala global.

A questão da cidadania também é mencionada por Guimarães (1995) que afirma que a educação ambiental é capaz de transformar valores e atitudes, construindo a ética e a conscientização da relação integrada do ser humano, da sociedade e da natureza, objetivando, portanto, um equilíbrio em escala local e global como forma de melhoria na qualidade de vida de todos.

Partindo dessa abordagem se pressupõe que todos os grupos da sociedade devem ser inseridos nas questões da educação ambiental, mas que as crianças fazem parte de um grupo prioritário, pois fazem parte da geração futura, sendo que a fase de desenvolvimento e crescimento permite um maior aprendizado sobre consciência e molde de atitudes relevantes, tanto para o meio ambiente, quanto para a sociedade (CARVALHO, 2001).

Há que se mencionar que, segundo Medeiros *et al.* (2013), a educação ambiental deve ser uma aliada ao currículo escolar, em que a escola precisa dar suporte para o desenvolvimento da atividade de forma a criar atividades artísticas, atividades fora da sala de aula, experiências práticas, etc., com o intuito de tornar os alunos agentes ativos nas questões da sociedade e do meio ambiente.

Mais além Guimarães (1995) ainda menciona que a educação ambiental não pode ser vista como a mera transmissão de valores do meio ambiente natural por parte dos educadores. Ressalta que a educação ambiental

É permitir que o educando construa o conhecimento e critique valores com base em sua realidade, o que não significa um papel neutro do educador que negue os seus próprios valores em sua prática, mas que propicie ao educando confrontar criticamente diferentes valores em busca de uma síntese pessoal que refletirá em novas atitudes. (GUIMARÃES, 1995. p. 31-32)

Para tanto, se enaltece que a educação ambiental desenvolvida no turismo rural pedagógico necessita de profissionais qualificados para que os saberes repassados aos alunos sejam adequados e despertem o interesse para novos pensamentos e opiniões, sendo os profissionais da área de ensino, juntamente com os proprietários que repassarão as informações e poderão despertar o senso crítico dos alunos pelas abordagens.

Neste sentido Higuchi e Azevedo (2004) mencionam que é importante e necessário que os educadores auxiliem os alunos a buscar soluções para os problemas de forma a motivá-los mesmo que a maneira como pensam e agem tragam problemas, pois é com o processo de ensino (a partir da concepção, da

postura e das práticas do educador) que será possível aperfeiçoar o pensamento e as atitudes das crianças.

Guimarães (1995) também cita que a educação ambiental é um processo derivante do desenfreado uso do meio natural, sem que fosse pensado nos impactos ocasionados, sendo que é a partir da degradação ambiental que a sociedade passa a perceber a necessidade da valorização do meio; e devido ao fato de que no meio rural as características naturais podem ser melhor compreendidas, que a educação ambiental torna-se mais eficaz.

Neste contexto Guimarães (1995) complementa afirmando que notoriamente existe a diferença entre o meio urbano e o rural, sendo que neste último há maior presença de elementos naturais que no primeiro (não significando que o indivíduo rural não utilize desordenadamente o espaço em que está inserido).

É importante mencionar que a educação ambiental relacionada com o meio rural deve estar em harmonia com o meio e a sociedade pertencente a determinado espaço, com o intuito de incorporar a educação ambiental não somente nos visitantes, mas no dia a dia dos proprietários rurais. Machado (2013, [s/p.]) contextualiza afirmando que

Conhecer de maneira minuciosa os processos ecológicos que ocorrem dentro dos agrossistemas, antes de fazer uso da área cultivada, bem como aplicar métodos alternativos de plantio são fatores importantes para atingir a sustentabilidade agrícola.

Assim, a educação ambiental é uma ferramenta necessária para a cidadania aprendida desde a infância e que quando aprimorada no meio rural/natural pode colaborar para um aprendizado mais rico e diversificado, em que o indivíduo poderá questionar possíveis problemas e aprender questões sociais e ambientais.

Relevantemente a educação ambiental é um processo positivo quando desenvolvido de forma planejada e organizada, sendo que quando realizada de forma pedagógica pode ser vista na prática com o turismo no espaço rural, em que os educandos e educadores podem analisar o espaço físico e correlacionar as questões ambientais, sociais e culturais existentes, sem deixar de mencionar os proprietários e a comunidade local, pois a atividade turística no meio rural pode ser incentivadora não somente de práticas pedagógicas, mas também do desenvolvimento e aprimoramento da sociedade.

Desta forma, o turismo pedagógico surge como uma oportunidade para que o aluno observe, reflita e registre dados sobre questões da atualidade que são de extrema importância, a fim de que no futuro se torne um adulto consciente, propagando assim o ensino da educação ambiental.

## 1.2 TURISMO PEDAGÓGICO

Ao abordar a prática do turismo pedagógico analisa-se que há o potencial de propriedades rurais na compreensão de educação ambiental, uma vez que a prática dos conteúdos abordados em sala de aula torna-se mais eficaz devido ao fato do aluno presenciar questões que, muitas vezes, não consegue assimilar somente em sala de aula.

No contexto histórico da atividade turística de cunho pedagógico, há a possibilidade de uma análise desde os primórdios com as viagens de filhos de nobres, denominadas *Grand Tour*, que segundo Costa (2009) caracterizaram-se como deslocamentos de longa duração realizados por jovens da nobreza do séc. XVIII com o intuito de abordar estudos, focando no aprendizado e para inserirem-se na sociedade como jovens de porte educacional, pois “(...) para se tornarem membros da sociedade educada, eles acreditavam que era necessário ver, *in loco*, (...)” (2009, p. 24).

Camargo (2003, p. 51) ainda cita que o *Grand Tour* “tratava-se de fazer com que os jovens da nobreza – da Inglaterra – inicialmente vivenciassem, isto me parece fundamental, aquilo que já conheciam através de fontes literárias.”

Pode-se dizer então, segundo Raykil e Raykil (2013) que é do *Grand Tour* que o turismo pedagógico surge e que a atividade é um fator importante no ensino-aprendizagem, pois

(...) representa a oportunidade de explorar a relação homem-espaço, nas mais variadas perspectivas de análise do conhecimento humano (geográfico, físico, biológico, ecológico, etc.) de forma interativa, divertida e multidisciplinar (RAYKIL e RAYKIL, 2013, [s/p.]).

Há que mencionar também que a atividade turística de cunho pedagógico visa formar cidadãos críticos e participativos de forma a ampliar o conhecimento básico,

complementando a formação dos alunos, sendo que tal prática desenvolve o senso crítico e isso contribui para um melhor entendimento sobre a atividade turística propriamente dita desde a formação criteriosa da criança (FONSECA FILHO, 2007).

Assim, a compreensão de turismo pedagógico torna-se ampla, uma vez que envolve múltiplas facetas e opções de desenvolvimento. Teixeira *et al.* (2005, p. 134-135) afirmam que

Este meio ao surgir como uma fonte de conhecimento para o turista cidadão traz aos educadores a possibilidade de utilizar-se desta atividade para promover o processo ensino-aprendizagem, pois hoje a educação busca se alicerçar não apenas na teoria, mas também em práticas pedagógicas diferenciadas que despertem o aluno para o conhecimento, integrando-o com a sociedade de forma concreta.

Desta forma, Perinotto (2008) menciona que a atividade é realizada de forma prazerosa, sendo que os estudantes gostam de participar das práticas adotadas, pois é algo realizado de forma lúdica, ou seja, o aprendizado ocorre através da visita que pode incluir brincadeiras e atividades em geral. O autor (2008, p. 101) ainda afirma que

O turismo pedagógico é uma ferramenta de educação ambiental que, na prática, demonstra a teoria das salas de aula. Pode ser vivenciado junto à natureza e ao campo, onde os alunos entram em contato com a comunidade local, sentem as dificuldades do cotidiano da localidade e adquirem novos conhecimentos e informações sobre o espaço rural.

Assim, evidencia-se que a atividade turística de cunho pedagógico é capaz de desenvolver (além da conscientização social, formação crítico-política, aprendizado histórico da sociedade, etc.) a sensibilização ambiental e cultural nos alunos que a praticam, com o auxílio de professores ou monitores.

Uma das principais características do turismo pedagógico, segundo Bonfim (2010), é que ele ocorre durante o ano letivo de escolas e não no período de férias, costumeiramente visto na atividade turística em geral e que esta é uma forma de desenvolver as crianças no âmbito social, crítico e educativo, pois o espaço turístico passa a ser transformado em educação fora da sala de aula.

Neste mesmo contexto Raykil e Raykil (2013) afirmam que a atividade turística de cunho pedagógico é um instrumento inovador utilizado em instituições de ensino (públicas ou privadas) que visa oferecer aos alunos a oportunidade de aprender os conteúdos abordados em sala de aula de forma dinâmica, tendo a possibilidade de trabalhar a interdisciplinaridade efetivamente falando.

Sendo assim, e baseando-se também nas abordagens de Perinotto (2008), nota-se que a prática do turismo pedagógico ocorre principalmente em instituições de ensino que tem o intuito de tornar mais interessante o aprendizado dos alunos e com isso buscam parceria e apoio dos órgãos públicos.

Nota-se desta forma que o turismo pedagógico contribui para o aprendizado por ser uma forma lúdica de compreender os estudos abordados em sala de aula, sendo possível criar senso crítico nos alunos que passam a entender melhor as questões cotidianas e que poderão repassar seu conhecimento adquirido e tornarem-se adultos conscientes.

Não se pode deixar de mencionar que, mesmo o turismo pedagógico sendo uma atividade positiva, há dificuldades em sua efetivação, principalmente por escolas de cunho público. Para tanto, o presente trabalho também objetiva identificar o interesse de uma das escolas municipais de Rio Azul-PR na realização do turismo rural pedagógico focado na educação ambiental, sendo necessária também a verificação e possibilidade de apoio na realização desta atividade por parte da Prefeitura Municipal, sendo que é necessário existir a participação ativa dos educadores no processo de formação de ensino dos alunos.

Neste aspecto, Bonfim (2010, p. 118) ainda complementa que:

Reconhecendo a necessidade atual do sistema educacional em desenvolver novas práticas educativas, com enfoque numa construção social do sujeito crítico, o turismo pedagógico se coloca neste trabalho como uma alternativa importante, capaz de contribuir com as escolas, proporcionando uma interação entre o sujeito e o meio, através da vivência.

Assim, torna-se notório que a atividade pedagógica realizada fora da sala de aula auxilia na formação e aprendizado do aluno, sendo que é perceptível que nesta atividade a educação ambiental pode ser trabalhada de forma mais concreta, em que é necessário certo grau de conhecimento dos professores responsáveis pelas questões e problemas detectados.

Há que mencionar também que a nomenclatura desta modalidade de turismo varia conforme os autores. Sendo assim, Ribeiro e Guaranha (2009) citam: turismo pedagógico, turismo educacional, estudo do meio, etc., e ainda comentam que:

O estudo do meio é uma prática de ensino que constitui o elemento fundamental na interdisciplinaridade e interação do aluno com um meio qualquer. Isto é, semelhante à atividade turística, o estudo do meio visa transformar as aulas em passeios, transportando os alunos para diferentes lugares, com a finalidade de estudo (RIBEIRO e GUARANHA, 2009, p. 41).



Vinha *et al.* (2005), destacam que o turismo pedagógico contribui de forma a superar o distanciamento dos assuntos teóricos abordados em sala de aula com as questões da realidade, sendo que Raykil e Raykil (2013) complementam este contexto afirmando que através da vivência dos alunos é possível desenvolver futuros turistas defensores dos patrimônios culturais e naturais, sendo que com viagens de cunho pedagógico é possível demonstrar a melhor forma de usufruir dos recursos disponíveis de forma consciente.

Para Perinotto (2008) o turismo pedagógico deve também instigar a busca por diversos aspectos que podem ser encontrados no local de visitação (culturais, naturais, históricos, etc.) e que, de alguma forma, desperte habilidades que os alunos não conseguem desenvolver em sala de aula.

Nas abordagens de Pelizzer (2004) há o apontamento de algumas características que podem ser frisadas e potencializadas nos alunos quando ocorre a atividade turística de cunho pedagógico, como: curiosidade, habilidade, confiança, respeito, organização, compostura, colaboração, adaptação, entre outras coisas.

O autor (*Idem*, 2004) cita ainda certas atividades e temas que são abordados e realizados no turismo pedagógico: caminhadas, passeios ciclísticos, excursões culturais, expedições científicas, atividades de arqueologia, observação de aves, baleias, primatas, etc., visitas a fazendas, agricultura, jardinagem, pescarias, reflorestamento, conservação e impactos ambientais, viagens de trem, fabricação de artesanato, minhocários, entre outras coisas.

Com isto, nota-se que o turismo pedagógico pode ocorrer em diversos espaços, focando em diversos temas e que, quando realizado no meio rural, a questão da educação ambiental e naturalidade do meio pode ser amplamente trabalhada.

Zanoni e Stefano (2004) citam inclusive que a atividade pedagógica realizada no meio rural é importante fator na questão da educação ambiental, uma vez que proporciona um contato maior com o meio natural de forma lúdica.

Para tanto a educação ambiental torna-se um eixo de ligação entre o meio ambiente e a sociedade, acarretando um planejamento para que as questões de cidadania possam ser complementadas e abordadas na educação, seja educação básica ou educação superior, para que a conscientização acerca da temática seja melhor desenvolvida.

### 1.3 TURISMO RURAL

Ao abordar o turismo rural, Beni (1997) cita que alguns estudiosos apontam o turismo rural apenas como uma atividade programada, com ou sem pernoite, em que o turista irá observar o cenário e as instalações rurais.

Porém a atividade pode ir além de uma simples visitação. Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) é uma atividade estratégica de conservação, recuperação e valorização do espaço natural, visando garantir a manutenção de atividades agropecuárias desenvolvidas e estimular a permanência da família rural no seu ambiente, agregando valores aos costumes, produtos, serviços e às práticas desenvolvidas no meio rural.

Segundo Paes-Luchiari *et al* (2007), o turismo rural atrai os turistas por ser uma forma de descanso e recreação em que o turista pode observar o cultivo das culturas agrícolas, criação de animais, a natureza local, provar da gastronomia rural, etc., fazendo com que o tempo de descanso seja aproveitado de maneira a contribuir para o turista de forma a contribuir culturalmente; e mais, que a possibilidade de vivenciar pequenas sutilezas do clima campesino, da cultura agropastoril, da alimentação saudável ou até mesmo pitoresca são relevantes potenciais que atraem o turista das áreas urbanas.

Percebe-se desta forma que a atividade desenvolvida no espaço rural tem o objetivo de proporcionar ao turista a oportunidade de vivenciar práticas e costumes dos proprietários e é também um instrumento valioso para o ambiente cultural e natural, diferente das demais atividades citadas acima que possuem características diferentes. Pode-se dizer assim que o turismo rural caracteriza-se por unir o espaço natural e as características culturais existentes na propriedade (história, gastronomia, vivências, costumes, etc.).

Há que mencionar algumas atividades que a cartilha elaborada pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) cita como desenvolvidas no turismo rural: caminhadas, atividades equestres, passeio de charrete, pesca esportiva, artesanato, colheita de frutas e verduras, fabricação de bebidas *in natura* e processados, manifestações culturais, entre outras.

Cabe frisar que o turismo rural surge como uma oportunidade de auxiliar os proprietários rurais que passam por dificuldades nos rendimentos, pois há incertezas e alto risco na produção agrícola (como fortes estiagens). Sendo assim, Padilha (2010) cita a atividade turística no meio rural como uma possibilidade emergente que contribui para a diversificação da fonte de renda dos proprietários.

Neste sentido, Santana e Souza (2013) afirmam que o turismo rural pode ser uma proposta que vise melhorar a qualidade da vida no campo, sendo uma alternativa para melhorar o rendimento dos proprietários de forma a aproveitar os recursos naturais e culturais existentes.

Destaca-se desta forma que o turismo rural visa à conservação do meio, agregando valor às atividades agropastoris, bem como também da cultura local, gastronomia típica e estilo de vida dos moradores, sendo uma forma de que os moradores rurais permaneçam em suas propriedades, aumentando a economia local com atividades secundárias à produção agropastoril, ou seja, o turismo rural é capaz de valorizar o patrimônio natural e cultural existentes.

Fialho (2013, p. 4) ressalta ainda que

(...) a atividade relacionada ao turismo rural deve ser complementar a atividade agrícola da propriedade, devido ao seu caráter sazonal, pois dependendo da estação do ano o fluxo de turistas pode sofrer variações devido às características climáticas da região.

Camargo (2013) ainda afirma que o turismo rural é uma atividade que deve estar em harmonia com a comunidade local, com o meio ambiente e com a atividade propriamente dita. Para o autor, a sintonia entre os elementos culturais, ecológicos e econômicos é o alicerce básico para o desenvolvimento da atividade turística no meio rural.

Há que mencionar também que as atividades desenvolvidas no meio rural são valiosas por demonstrarem a importância da conservação ambiental, fazendo com que os turistas percebam a importância de valorizar o meio ambiente, ou seja, as atividades desenvolvidas neste meio podem ser uma maneira de ocorrer a educação ambiental, isto segundo Zanoni e Stefano (2004).

Assim, as atividades desenvolvidas no espaço rural podem ter o contexto da educação ambiental, por exemplo, pois o meio passa a ser adequado na realização de práticas pedagógicas, uma vez que os visitantes estarão em contato direto com o meio natural.

Desta forma, nota-se que o meio rural pode contribuir de forma pedagógica na educação e ensino, sendo que os estudos de Frederico (2009) apontam que as práticas do turismo pedagógico são importantes por ser uma forma de turismo alternativo, contribuindo para a construção do conhecimento de forma prática de modo a auxiliar os estudos teóricos abordados.

Neste contexto percebe-se o potencial do meio rural nas práticas pedagógicas de ensino, desencadeando o turismo rural pedagógico, que é a atividade em que os alunos são levados até as propriedades para conhecer o meio natural e fazer uma relação entre teoria vista em sala de aula com a prática no local.

#### 1.4 TURISMO RURAL PEDAGÓGICO

Os estudos sobre o turismo rural pedagógico são escassos devido à recente 'descoberta' desta atividade, uma vez que ocorre a união e parceria dos proprietários rurais com escolas públicas e privadas, para que o aprendizado prático de alunos seja mais estimulante, ao mesmo tempo em que a atividade de cunho pedagógico pode auxiliar os proprietários rurais, desenvolvendo melhorias na qualidade de vida destes.

Neste sentido, Souza *et al.* (2011) afirmam que o turismo rural pedagógico se caracteriza pelo conjunto de atividades que são desenvolvidas em uma propriedade rural, cujo objetivo é o de facilitar o aprendizado de alunos (independente da idade), desenvolvendo duplo favorecimento: dos proprietários através da valorização cultural e possível geração de renda complementar e dos estudantes com a possibilidade de maior aprendizado, sendo que

o turismo rural pedagógico, enquanto prática educativa, pode ser entendido como uma estratégia que contribui não apenas para o conhecimento e valorização da agricultura e do espaço rural, mas também, para a promoção da educação ambiental, da educação nutricional e da segurança alimentar, favorecendo uma relação de proximidade e coerência entre homem e natureza, entre rural e urbano, entre conhecimento teórico (codificado) e conhecimento empírico (tácito) enfim, entre teoria e prática (SOUZA *et al.* 2011, p. 112-113).

Evidencia-se que é com o turismo rural pedagógico que as características rurais passam a ser entendidas não somente focando na produção primária dos

alimentos, mas sim como um todo, valorizando o ambiente campesino em si, de forma a proporcionar aos educandos um aprendizado mais abrangente, visto a possibilidade de relacionar os conhecimentos com a realidade da sociedade.

Há que levar em consideração que há a necessidade de metodologias específicas para que a visitação no espaço rural seja adequada, sendo necessário abordar as maneiras com que o conhecimento é transmitido ao educando, ou seja,   necessário que o orientador saiba vincular os conteúdos vistos em sala de aula com o meio rural, transmitindo ao aluno o seu conhecimento de forma adequada, facilitando o aprendizado (TEIXEIRA *et. al*, 2005).

Nesta contextualização nota-se a possibilidade que o aluno tem de um maior contato com as pessoas e instituições. Para Ficagna *et. al* (2012) as pessoas que residem no meio rural possuem maior conhecimento prático em que   possível o estudante aprender questões diversas do meio campesino, sendo que há uma inter-relação de aprendizado: dos alunos com a forma prática de assimilar os conteúdos e também dos produtores que podem gerar retornos técnicos a partir da teoria adquirida com o auxílio dos visitantes.

É importante frisar que a atividade turística pedagógica pode estimular os proprietários a buscar por melhorias no ensino/estudo, pois ocorre a necessidade de explicar aos visitantes questões técnicas sobre a produção dos produtos ou até mesmo da criação de animais.

Campanhola e Silva (2002) comentam que, apesar da maioria dos cargos gerados pelo turismo rural serem da área urbana (poder público, monitores, professores, etc.), há os moradores rurais que sentem a necessidade de elevar o nível de educação para que o atendimento seja mais profissional; e mais, conseqüentemente com a elevação no nível de escolaridade e ensino, os proprietários podem despertar o interesse pela expansão seja agropastoril, seja turística, primando por melhoras na qualidade de vida.

Nas concepções de Teixeira e Souza (2012) ocorre ainda que os proprietários passam a ser mais valorizados, sendo que no meio rural há a possibilidade de desenvolver além de práticas educativas de forma lúdica e recreativa como já mencionado, atividades relacionadas ao turismo histórico/cultural, aproximando o turista/aluno com a história do local visitado, dos moradores, da cultura daquela comunidade, entre outras coisas.

Não menos importante está o fato de que na atividade turística de cunho pedagógico o meio rural passa a ter uma maior relação com o urbano. Ocorre assim a relação de complementaridade em que o meio rural deixa de lado a configuração estritamente ligada às atividades primárias agropastoris e passa a ganhar novos olhares, sejam voltados para o meio natural, seja para o histórico/cultural, fazendo com que os proprietários sejam inseridos na esfera tecnológica, cultural e produtiva da sociedade (SILVA, 2013).

É relevante fazer menção de que o turismo rural está passando por um processo de cunho científico, ou seja, as questões acerca do desta atividade estão sendo pesquisadas e analisadas de forma científica de forma a verificar as potencialidades existentes, notando-se assim que o ambiente rural pode contribuir não somente de forma pedagógica para alunos de ensino básico, mas para fins científicos com pesquisas acadêmicas.

Considerando este aspecto, Solha (2009, p. 7) afirma que

pesquisas sobre os mais diversos aspectos do Turismo Rural estão em andamento e vêm sendo produzidas de forma frequente e contínua nos meios acadêmicos. No entanto, a análise de sua evolução, das questões já superadas, dos novos desafios e da identificação das propriedades pode contribuir para subsidiar novos estudos sobre o tema.

As questões referentes ao estudo do turismo no espaço rural iniciaram-se também devido ao fato de que o Brasil é um país em que a atividade turística baseia-se no de sol e praia (o turismo de verão feito em praias na alta temporada) e que a interiorização da atividade turística passa a ser elaborada devido às pesquisas científicas que passaram a ter caráter incentivador, pois o turismo rural surge como alternativa de diversificação para as populações interioranas (TRIGUEIRO E NASCIMENTO, 2007), ou seja, o turismo rural começa a ser incentivado devido às pesquisas acadêmicas realizadas para analisar a importância e o potencial do meio rural.

Na perspectiva de Solha (2009) apesar da pouca informação acerca das características do turismo em áreas rurais, a complexidade deste meio faz despertar o interesse de pesquisadores de diversas áreas das ciências, sendo que o debate e a participação entre diferentes grupos possibilitam distintas visões sobre a temática, estimulando o encontro de pesquisadores em eventos técnico-científicos.

Desta forma, as pesquisas desenvolvidas no espaço rural podem ter caráter histórico, cultural, social e até mesmo ambiental, o que irá depender da área de estudo do pesquisador.

Assim, é possível que o pesquisador crie opções de estudos relacionados ao tema, bem como da diferença de atividades turísticas desenvolvidas no espaço rural como já citado anteriormente (agroturismo, turismo rural, ecoturismo). Cavalcante (2000) afirma que o entendimento sobre as atividades realizadas no meio rural (todas não realizadas na praia ou na cidade; ligadas às atividades agropastoris; serviços oferecidos pela população rural; etc.) deve ser construído a partir da análise da realidade concreta, de forma a diferenciar as diversas modalidades de turismo.

As pesquisas científicas realizadas no meio rural também tem importância para as questões ambientais, sendo possível analisar os impactos positivos e negativos que o turismo pode ocasionar no meio ambiente se feito de forma desorganizada.

Nesta contextualização percebe-se que as pesquisas sobre o meio rural são importantes por analisarem as possibilidades de desenvolver o turismo de forma a unir as questões ambientais com as sociais, pois segundo Bathke (2002) a procura pelo meio rural se dá devido ao fato de ter uma ligação entre as questões ambientais, tecnológicas e sociais, sendo que deve existir a consciência de ambas as partes (moradores rurais e turistas) para que a atividade seja desenvolvida com qualidade.

Não menos importante está o fato de que as pesquisas do meio ambiente rural/natural contribuem para a organização e o planejamento da educação ambiental, acarretando o desenvolvimento de propostas e reflexões sobre os problemas ambientais e a relação com a educação, sendo que para ter uma educação ambiental qualificada, torna-se necessário existir uma relação entre o meio ambiente e a cidadania (TOZONI-REIS, 2004).

Zakrzewski (2004) complementa o fato dizendo que a união entre pesquisadores, equipes universitárias e a comunidade rural possibilita e até mesmo valoriza os saberes entre todos, desenvolvendo assim um estudo inicial sobre a educação ambiental alicerçando-se na inter-relação dos grupos de forma a manter um comprometimento e responsabilidade na construção dos conceitos e abordagens.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: RIO AZUL E A AGROINDÚSTRIA FRAMORA

Para compreender a pesquisa desenvolvida, faz-se necessário abordar as questões sobre o município de Rio Azul (PR), visto que é neste município que está localizada a agroindústria Framora, propriedade objeto de estudo deste trabalho. Para tanto, o estudo iniciará com a abordagem do povoado Roxo Roiz que deu origem ao então município de Rio Azul.

Segundo Soares (2012) por volta de 1894 imigrantes poloneses, ucranianos e italianos começaram a desbravar as terras do centro-sul do Paraná, instalando-se na região onde hoje localiza-se o município de Rio Azul, sendo que as primeiras colônias a serem formadas foram Butiazal e Rio Azul dos Soares.

Ressalta-se que em 1902 teve início o desenvolvimento da localidade devido à construção e inauguração da ferrovia de ligação São Paulo – Rio Grande, propiciando a realização de atividades industriais, comerciais e o escoamento de produtos.

Abordando as questões econômicas do município, segundo Soares (2009), é por volta de 1920 que se iniciou o ciclo de cultivo de batata, fortemente difundido na região e também a cultura do fumo que ainda é a principal fonte de renda dos moradores do entorno do município.

Para Soares (2012) além destas atividades, as terras colonizadas em Rio Azul foram cenário também da produção de erva-mate e outras culturas, como a criação de bovinos, suínos, agricultura, etc., ocorrendo uma miscigenação entre as culturas polonesas, ucranianas, italianas e caboclas que passaram a fazer parte da comunidade, fato que desencadeou a organização dos faxinais.<sup>2</sup>

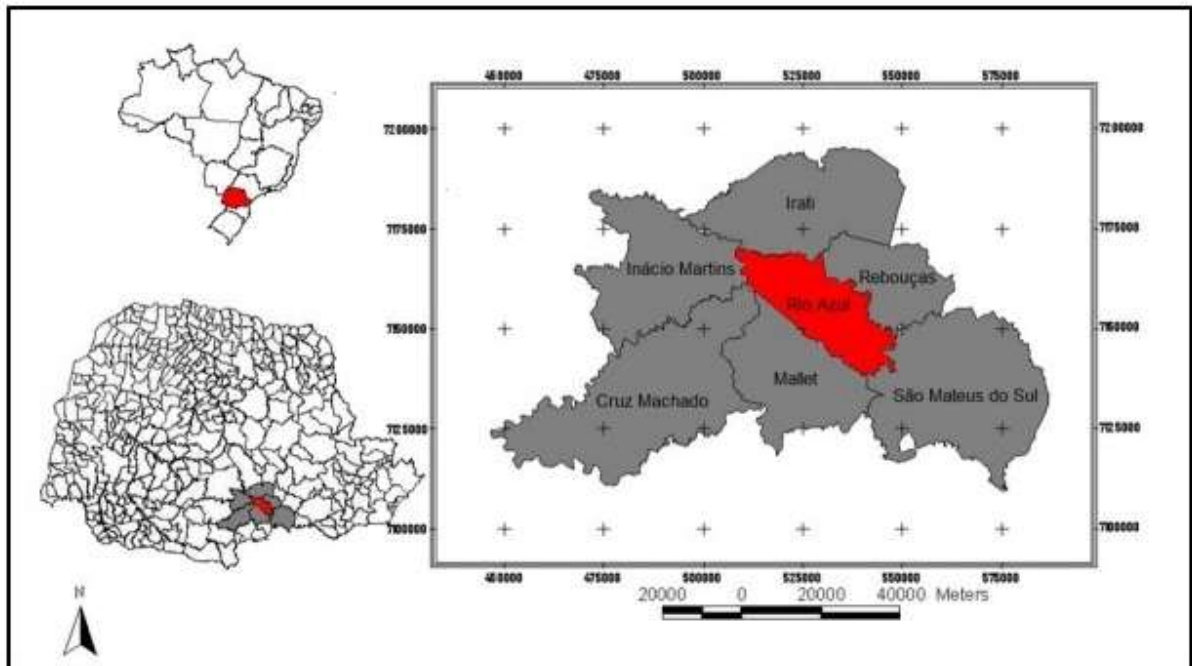
Sobre os dados demográficos, pode-se dizer que o município de Rio Azul está inserido na região Centro-Sul do Estado do Paraná, contando com cerca de 14 mil habitantes que estão distribuídos em uma área de 629,745 km<sup>2</sup> (IBGE, 2013).

---

<sup>2</sup> O sistema faxinal é aquele organizado de modo comunitário, encontrados em evidência na região Centro-Sul do Estado do Paraná. As principais características deste sistema são: uso comum da terra, produção agrícola basicamente de subsistência, a resolução de problemas acontece de forma comunitária, cultura e religiosidade fortemente preservadas, a cooperação entre os moradores é de relevância, entre outras coisas (LEMES 2009).



Rio Azul está a cerca de 180 Km da capital do estado, Curitiba, e os municípios limítrofes são: Rebouças, Irati, Mallet, São Mateus do Sul, entre outras.



FONTE: Soares (2012, p. 17)

Figura 1: Localização do município de Rio Azul (PR)

Importante salientar a taxa educacional do município, pois o estudo em questão refere-se à educação ambiental e as práticas pedagógicas de ensino. Assim, segundo a Prefeitura Municipal de Rio Azul (2013) ao apresentar dados da educação no ano de 2012, a aprovação dos alunos do ensino fundamental no referido ano foi de 95.5%, tendo o índice de 4.5% de reprovação e nenhuma desistência.

Atualmente pode ser percebido que há a preocupação com as questões ambientais e de saúde dos moradores, sendo uma mostra deste fato a classificação de três projetos de escolas de Rio Azul no 11º Ano Ambiental do Projeto Verde é Vida, realizado pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) em Fernandes Pinheiro no dia 17 de junho de 2013.

Segundo Burgath (2013) sete trabalhos científicos foram apresentados para representar a Região de Atuação Irati na V Mostra Científica Sul-Brasileira Verde é Vida, evento que ocorrerá em 2014 na Expoagro Afubra e dentre estes, três foram do município de Rio Azul, sendo que em outubro ou novembro (data a definir) acontecerá a escolha do trabalho representante.

Os trabalhos aprovados e classificados no evento foram: 'Qualidade de vida dos moradores do Faxinal', 'As utilidades do mel na nossa saúde' e 'O futuro a gente faz agora'. Ressalta-se que todas as escolas classificadas são da zona rural do município.

## 2.1 ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VANDA HESSEL

No município de Rio Azul existem 11 escolas municipais na zona rural e cinco na zona urbana, sendo quatro destas no centro da cidade. Destaca-se que a Escola Municipal Professora Vanda Hessel foi escolhida para a pesquisa por ser a única do perímetro urbano do município que trabalha com o ensino fundamental, ou seja, o aprendizado é mais direcionado com conteúdos teóricos e também é a maior escola municipal de Rio Azul. Se faz importante mencionar que no perímetro urbano também existem 4 CMEI's (Centro Municipal Educacional Infantil), mas que não farão parte da pesquisa.

O prédio que abriga a escola foi erguido em 1920 quando as Irmãs Franciscanas da Sagrada Família se instalaram e dedicavam-se à educação das pessoas. Visto a grande procura pelo aprendizado, em 1935 um novo prédio foi projetado para melhor atender a população, sendo denominado Educandário Santa Terezinha, este que por muitos anos foi considerado um dos melhores do Estado do Paraná. Durante este período o ensino dava-se de 1ª a 4ª séries, jardim de infância, cursos de datilografia, acordeom e piano, teatro, corte e costura, havia também o coral municipal, entre outras coisas (SOARES, 2009).

O educandário só tornou-se Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Vanda Hessel quando, no mandato do prefeito Vicente Solda, as Irmãs Franciscanas venderam o prédio e então a administração municipal passou a ser responsável pelas questões educativas.

No quadro de educação, o estabelecimento de ensino é responsável pelo ensino de 1º a 5º ano para alunos da cidade e de alguns do entorno do município, sendo que há disponibilização de transporte para estes. Outro ponto importante é que neste estabelecimento são oferecidas também aulas complementares, aprendizado para adultos semi-analfabetos e cursos técnicos como de atendente de farmácia.

Na escola Vanda Hessel diversas temáticas são abordadas com os alunos nas mais variadas formas. Um exemplo é o projeto Educação para o Trânsito desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com o DETRAN, que tem por objetivo organizar ações de conscientização e formação de cidadãos conscientes e responsáveis, em que os professores foram capacitados para trabalhar de forma dinâmica a temática com os alunos.

Há que se mencionar que alguns professores realizam saídas técnicas ligadas aos conteúdos vistos, mas que isso ocorre poucas vezes durante o ano letivo, sendo que quando solicitado transporte o Departamento Municipal sempre disponibiliza veículo até os locais a serem visitados.

## 2.2 AGROINDÚSTRIA FRAMORA

As questões abordadas neste capítulo são baseadas no estudo de Tiago Vinicius Pissaia, administrador pela UNICENTRO (Irati) que realizou pesquisa para desenvolver um diagnóstico geral da agroindústria Framora, no ano de 2006<sup>3</sup>. De maneira complementar, foram utilizadas informações obtidas em entrevista com Luis Sergio Gurski<sup>4</sup>, gerente de marketing e concretizador do projeto Framora.

A propriedade está localizada a 5km da zona urbana do município de Rio Azul, na localidade de Pinhalzinho, e a agroindústria Framora começou com a iniciativa do Sr. Guilherme Gurski que não via rentabilidade, muito menos qualidade de vida no ramo tabagista, principal fonte de economia do município, e por tal motivo procurou diversificar a fonte de renda com outras formas de cultivo.

Algumas das atividades desenvolvidas pelo proprietário foram: o cultivo de milho, soja, maçãs, e até caramujos comestíveis (*scargot*), entre outras coisas, sempre buscando novidades.

Atualmente na propriedade ocorre o cultivo e a produção de frutas vermelhas 100% orgânicas como morango, amora (FIGURA 02) e framboesa (FIGURA 03), tendo a fabricação de geleias, compotas e licores; e, além disso, os proprietários compram de fornecedores outras frutas (abacaxi, manga, pêssego, maracujá, goiaba, acerola, etc.) que, devido ao fato de não serem da região, não são 100%

---

<sup>3</sup> Pissaia Tiago V. Diagnóstico geral da Agroindústria Framora. Irati, 2006.

<sup>4</sup> Entrevista realizada em 05 de agosto de 2013 pela autora para obtenção de dados.

orgânicas como nas cultivadas na propriedade. Estas produzidas fora da propriedade têm a finalidade de gerar a polpa para a fabricação de sucos.

Figura 02: Plantação de amoras



FONTE: A autora.

Figura 03: Plantação de framboesa



FONTE: a autora

O início da fase de produção de amoras, segundo Pissaia (2006), começou com uma viagem que o Sr. Guilherme e sua esposa Dna. Maria Gurski fizeram até Vacaria (RS) para participar de um encontro de produtores da fruta. Com o apoio da Embrapa, as mudas foram adquiridas e plantadas na propriedade, ocorrendo um estudo para verificar qual a melhor espécie se adaptaria ao clima da região. Há que

se mencionar que desde o início o proprietário buscou produzir frutas sem o uso de fertilizantes, ou seja, 100% naturais.

O proprietário tentou montar uma cooperativa entre os moradores locais e estes não aderiram ao projeto, alegando que não faria sentido diversificar e tentar outras opções de cultivo no local. Buscou então apoio junto a órgãos governamentais, conseguindo financiamento para construir a unidade fabril, em que puderam começar a produzir polpa de amora congelada.

De acordo com o gerente, o reconhecimento da agroindústria ocorreu com a divulgação da marca em feiras da região, congressos agropecuários e festas, propagando a ideia de produtos naturais e sua importância. Atualmente a agroindústria está firmada e cada vez mais os proprietários buscam melhorias, seja na expansão física, seja na expansão da venda dos produtos. Há que mencionar ainda que apesar da administração familiar e da produção em pequena escala, a agroindústria contém todo o aparato de higienização e sanitização de acordo com a legislação<sup>5</sup>.

Relevante mencionar que a agroindústria já participou de feiras realizadas pela ABAV (Associação Brasileira de Agências de Viagens) em 2005 e 2007, eventos turísticos em Cascavel, Foz do Iguaçu, Ponta Grossa, entre outros, sendo que sempre ocorrem convites para exposição em eventos em Minas Gerais e em Brasília.

Torna-se relevante mencionar que a agroindústria é de cunho familiar, em que o atendimento e venda dos produtos é feita pelos próprios proprietários. Constam, no plano de negócios da empresa, os valores e visão:

Somos honestos e confiáveis perante nossos clientes, colaboradores e nós mesmo, pois nossos relacionamentos são baseados na confiança, respeito e benefícios mútuos. Gostamos do que fazemos e mantemos um ambiente familiar e amigável porque é importante para a nossa cultura. Trabalho em equipe, comprometimento, dedicação e execução são instrumentos de nosso sucesso. (PISSAIA, 2006, p. 7)

Como visão da empresa Framora tem-se: “Seremos reconhecidos pelos clientes, fornecedores e comunidade, e em geral onde atuamos como padrão

<sup>5</sup> A legislação acerca da higienização e sanitização de empresas é disponibilizada pelo Caderno de Notas Fiscais, Sanitárias e Ambientais - ISPN (BRASIL, 2011). Disponível em: [http://www.ispn.org.br/arquivos/normas005\\_4.pdf](http://www.ispn.org.br/arquivos/normas005_4.pdf). A ANVISA também possui o Regulamento Técnico de Procedimentos Higiénico-Sanitários para Manipulação de Alimentos e Bebidas Preparados com Vegetais, seguido pela Agroindústria Framora e disponível em: [http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/7b871900474597419fabdf3fbc4c6735/RDC\\_218.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/7b871900474597419fabdf3fbc4c6735/RDC_218.pdf?MOD=AJPERES)

mundial em segurança alimentar, responsabilidade com o meio ambiente, saúde, confiabilidade e eficiência.”

Outro ponto importante de mencionar, para Pissaia (2006) é de que a empresa tem consciência da importância dos clientes, sendo que é possível que as pessoas vão até a propriedade realizar visitas, dando sugestões de melhoria, auxiliando na qualidade da empresa. Não somente isto, mas é possível que as pessoas colham frutos diretos da plantação. Pissaia (2006) ao realizar um diagnóstico da empresa, menciona a possibilidade da implantação de um projeto turístico na propriedade, visto o número de visitantes, eventos realizados no local e os espaços apropriados para o lazer na Framora (FIGURA 04).

Figura 04: Espaço para lazer.



FONTE: A autora

Segundo Luis Sergio Gurski vários pesquisadores também visitam a propriedade para realizar estudos, isto nos ramos da geografia (principalmente da Universidade Estadual de Ponta Grossa), administração e marketing, engenharia florestal e ambiental (Universidade Estadual do Centro Oeste, *campus* de Irati) e também na área turística, visto o potencial existente e o interesse por parte dos proprietários em receber visitantes.

O gerente da agroindústria também menciona o fato de que a propriedade sediou diversos eventos ligados ao meio ambiente, principalmente de órgãos públicos que ali se reuniam para abordar temáticas voltadas para a natureza e

também, não menos importante, eventos de cunho turístico com representantes governamentais da região.

O evento mais recente realizado na propriedade foi da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná que teve como intuito abordar questões sobre os malefícios do tabaco e da produção do fumo, sendo que o Sr. Guilherme realizou palestra sobre a temática e sobre a importância da diversificação, algo que gerou frutos e o proprietário fará outra palestra em um encontro a ser realizado em outubro.

Importantes eventos realizados foram de agricultores em parceria com órgãos públicos, secretários, agrônomos, e universidades para realizar estudos sobre questões gerais da propriedade. Segundo o proprietário, pesquisadores do CESCAGE (Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais) periodicamente realizam eventos de cunho científico na propriedade. Há que mencionar que a propriedade conta com uma infra-estrutura apropriada para eventos de pequeno porte (FIGURAS 05 e 06).

Figura 05: Espaço para realização de pequenos eventos



FONTE: A autora.

Figura 06: Espaço para eventos.



FONTE: a autora.

Assim, faz-se pertinente a análise proposta neste trabalho sobre a possibilidade de desenvolver o turismo rural pedagógico com foco na educação ambiental, isto na propriedade agrícola Framora de Rio Azul (PR), uma vez que é de relevo abordar as questões referentes à atividade turística e como ela pode ser desenvolvida no objeto de estudo mencionado.

### 2.3 OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO NA AGROINDÚSTRIA FRAMORA

Para analisar os processos de produção existentes na propriedade e verificar as possibilidades direcionadas para o turismo rural pedagógico com foco na educação ambiental, foi realizada pesquisa de campo com a observação do espaço e das características rurais existentes, bem como feita uma entrevista com o proprietário responsável Luis Sergio Gurski, no dia 05 de agosto de 2013, em que as questões abordadas seguem na descrição.

Abordada a questão do interesse por parte do proprietário em investir no turismo rural pedagógico na propriedade Framora, Luis respondeu que no momento não há o interesse em se voltar para esta atividade, devido ao fato de algumas recentes conquistas que a agroindústria obteve, mas que existe o apoio e abertura para visitas periódicas de alunos e professores.



Ao ser questionado se já aconteceram algumas visitas de alunos do ensino fundamental na propriedade, Luis conta que sim, diversas vezes os alunos foram levados até a propriedade em que os professores abordaram questões sobre o meio ambiente, importância da utilização consciente do meio, também sobre a importância de uma alimentação saudável, etc., sendo que todas as vezes o concretizador do projeto (Guilherme Gurski) realizou palestras com uma fala direcionada para o público infantil.

Volta-se então para o apontamento de Teixeira *et al.* (2005) que afirma que o turismo rural pedagógico ocorre quando os alunos são levados até propriedades agrícolas, permitindo ao professor explorar os conteúdos vistos em sala de aula de uma forma mais dinâmica e lúdica, ou seja, trabalhar as temáticas do meio rural (agricultura, pecuária, cultura, etc.) como mediação no ensino dos conteúdos teóricos.

Relevante também, segundo Ficagna *et al.* (2012), o fato de que os proprietários rurais tem maior conhecimento das questões práticas do meio em que estão inseridos e são importantes por saber trabalhar questões relacionadas ao meio de forma lúdica e eficaz para o aprendizado dos alunos.

Evidencia-se assim a importância de tornar o aprendizado dos alunos dinâmico e, de certa forma, criativo, para que o interesse seja maior nos conteúdos trabalhados em sala de aula, realizando visitas em que o repasse de informações se torna maior e com mais qualidade.

Tornou-se importante questionar como os proprietários podem auxiliar nas visitas dos alunos do ensino fundamental e a resposta foi de fornecer informações e repassar o conhecimento adquirido ao longo dos anos sobre o meio ambiente e a importância de conservar este meio para que possa ser utilizado por um período maior de tempo. Luís também comenta que pode trabalhar de forma lúdica para despertar o interesse das crianças, que devido a faixa etária, adquirem maior conhecimento quando trabalhado de forma dinâmica e criativa.

Importante mencionar que, segundo Perinotto (2008, p. 102), “A apresentação das atividades desenvolvidas deve primar pela incorporação de recursos estéticos e artísticos, permitindo-se que aflorem habilidades dos alunos, que, na maioria das vezes, não encontram espaço no ambiente escolar”.

Outro ponto importante mencionado pelo proprietário é que quando acontecem visitas desse tipo, os proprietários fazem brincadeiras com as crianças e

deixam que os alunos colham os frutos que irão comer durante o lanche, algo que desperta maior interesse do que apenas comprar no mercado, pois os alunos estariam conhecendo e aprendendo como nascem os frutos, acarretando um maior interesse na alimentação saudável.

Nisto, pode-se mencionar Souza *et al.* (2011) em que afirmam que

Essas vivências e experiências viabilizadas pelas atividades desenvolvidas no âmbito da propriedade rural possibilitam aos sujeitos envolvidos vivenciar e perceber um mundo que nem sempre é mostrado em sala de aula, despertando novas sensações e emoções e um sentimento de pertencimento, de conexão, de inter-relação com o seu ambiente. (SOUZA et al., 2011, p. 109)

Ressalta-se que o proprietário foi questionado sobre quais temas, segundo ele, podem ser abordados por professores na propriedade e a resposta foi sobre importância do meio ambiente (flora e fauna), educação ambiental, educação alimentar, orientação sobre o cultivo de frutas, formas de processamento, etc.; e além, respondeu que cientificamente alunos de universidades realizam estudos sobre a parte legal da propriedade, diversificação de produção, orientação de processamento (algo considerado inovador pelos pesquisadores por ser uma diversificação e substituição da cultura do fumo, fortemente realizada em Rio Azul), questões sobre a mata ciliar conservada, entre outras coisas.

Nota-se aqui a importância de estudos acadêmicos e que de fato esta atividade acontece, algo mencionado por Trigueiro e Nascimento (2007) e também por Solha (2009) que afirmam que os estudos científicos são importantes por analisar a situação do meio rural e as potencialidades existentes para diversificar e auxiliar no turismo rural pedagógico.

Sobre os recursos existentes pode-se dizer que há a presença de matas ciliares com reflorestamento de árvores nativas, sendo que a água existente na propriedade é considerada própria para consumo, isto segundo a certificação da EMATER que realizou pesquisas sobre a qualidade da água, consequência do correto reflorestamento e conservação do meio ambiente natural (FIGURA 07). Há que mencionar também que, além das árvores nativas da região, há a presença de algumas espécies diversas como o Pau-Brasil.

Figura 07: Reflorestamento de espécies nativas.



FONTE: A autora

Luís também comenta que pode ser trabalhada a questão do mapa legal do meio ambiente, que seria a configuração do espaço da propriedade e a correta forma de utilizar este meio, reflorestando e conservando o local, isto incluso a retirada de animais nocivos à fonte de água existente na propriedade, que segundo o proprietário é algo precioso e fruto do esforço dos proprietários em utilizar o meio ambiente da forma correta.

Na propriedade também pode ser abordada a questão da separação correta do lixo, pois os proprietários realizam tal atividade. Importante também é o fato mencionado pelo proprietário de que não é feita a compostagem dos materiais orgânicos (isto porque a compostagem é um processo biológico de aceleração da matéria orgânica que necessita de estrutura própria para isto e, segundo Luis, não se faz importante pelo fato da produção não ter esta necessidade de aceleração da matéria), mas há o reaproveitamento de sobras de alimentos que são transformados em adubo orgânico para a produção.

Há que se mencionar, segundo o proprietário, que existem exceções e há a utilização de agrotóxicos quando ocorre a presença de fungos e bactérias que podem se instalar, isto principalmente na framboesa, fruta que está cada vez sendo menos produzida por este motivo.

Importante também está o fato da diversificação da produção, em que foi deixado de lado o cultivo do fumo (principal atividade econômica do município) para um cultivo orgânico sem a necessidade extrema do uso de agrotóxicos. Esta

produção de frutas vermelhas pode ser trabalhada também na questão da utilização correta do solo, pois segundo o proprietário, alternadamente ocorre a mudança das plantas de um local para o outro, para que o solo não perca suas propriedades e necessite se adaptar às novas plantas.

Algo interessante é a barreira de plantas altas no entorno das frutas vermelhas (FIGURA 08), que segundo o proprietário serve para proteger as plantas dos possíveis fungos, bactérias danosas e também restos de agrotóxicos oriundos das plantações de fumo existentes perto a propriedade Framora.

Figura 08: Barreira de proteção.



FONTE: A autora.

Outro ponto a ser mencionado é a forma de processamento das frutas, em que a propriedade Framora é considerada uma das mais importantes processadoras da região, fato este que atrai pesquisadores de diversas universidades para analisar como o processamento *in natura* pode ser implantado em outros locais.

Relevante fazer menção da importância das frutas na alimentação, algo que é mencionado pelo proprietário Guilherme Gurski em suas palestras e visitas, sendo que isto é trabalhado com crianças de forma a estimular a alimentação saudável e relatar sua importância, numa tentativa de diminuir o consumo de alimentos industriais (FIGURA 09).

Figura 09 : Produção de morangos orgânicos para alimentação saudável.



FONTE: A autora.

Além das atividades citadas pelo entrevistado, e que podem ser utilizadas para o turismo rural pedagógico, o próximo capítulo apresentará as possibilidades de aprendizado na Agroindústria Framora de acordo com a autora deste trabalho, e a partir das pesquisas teórica e de campo por ela realizadas.

### **3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS: O TURISMO RURAL PEDAGÓGICO NA FRAMORA COM FOCO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Os resultados aqui apresentados foram obtidos através de entrevistas realizadas durante o período de 25 de julho a 05 de agosto de 2013 com a Secretária Municipal de Educação, Roseli Surmacz Gurski (roteiro de entrevista disponível no apêndice 3), com a Coordenadora Municipal de Transporte, Irene Borba Cordeiro (roteiro de entrevista disponível no apêndice 4 do trabalho), assim como diretor da Escola Municipal Professora Vanda Hessel, Edson José de Oliveira (roteiro disponível no apêndice 2 do trabalho), bem como também com o proprietário da Agroindústria Framora, Guilherme Gurski e seu filho Luis Sergio Gurski (cujo roteiro de entrevista consta no apêndice 1).

Os resultados obtidos com estas entrevistas, juntamente com o estudo teórico apresentado no capítulo 1 deste trabalho, possibilitam uma conclusão sobre a análise da possibilidade de desenvolvimento do turismo rural pedagógico focado na educação ambiental na propriedade Framora, no município de Rio Azul (PR).

#### **3.1 PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO AZUL E O TURISMO PEDAGÓGICO**

Com o objetivo de verificar se há a possibilidade de apoio no desenvolvimento do turismo rural pedagógico focado na educação ambiental, realizou-se entrevista com a secretária municipal de educação, Roseli Surmacz Gurski, no dia 25 de julho de 2013, e também com a coordenadora municipal de transporte, Irene Borba Cordeiro, no dia 29 de julho de 2013, sendo que foram feitas 04 perguntas direcionadas que serão descritas a seguir.

Questionadas sobre o interesse em desenvolver o turismo rural pedagógico aliado às questões da educação ambiental, ambas as responsáveis afirmaram que sim, há o interesse.

Em relação ao questionamento de como a prefeitura (no caso cada setor pesquisado) poderia incentivar o turismo rural pedagógico, a secretária de educação respondeu que com o desenvolvimento de projetos para realizar visitas dentro de cada área estudada, realizando aulas de campo e também a parceria com propriedades agrícolas que poderiam auxiliar no aprendizado lúdico dos alunos.

Já a coordenadora do transporte foi breve afirmando que poderia ceder transporte para alunos e professores até o local, desde que não interfira no transporte diário dos estudantes, sendo que isto foi afirmado na questão seguinte que pergunta se haveria a possibilidade de disponibilizar transporte para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.

Ao ser questionada se há o interesse em desenvolver um calendário escolar com atividades pedagógicas no meio rural e implementá-lo na carga horária das escolas, a secretária de educação afirmou que pode ser incluído nas atividades dentro das disciplinas, fazendo uma interdisciplinaridade de conteúdos e disciplinas, mas um calendário fixo seria inviável devido ao fato de que os conteúdos abordados em sala de aula dependem dos professores e que podem variar ao decorrer do ano.

Pode-se dizer que mesmo sem a viabilidade de desenvolver um calendário fixo de visitas, as escolas são capazes e tem o incentivo da secretaria de educação para realizar saídas de campo com o intuito de desenvolver a educação ambiental de forma lúdica durante o ano letivo, algo mencionado por Raykil e Raykil (2013), que complementam o fato de ser uma forma mais lúdica dos alunos aprenderem os conteúdos referentes às temáticas.

Cabe mencionar, segundo Campanhola e Silva (2002) que a consolidação de associações locais é importante por facilitar o entrosamento do poder público com a comunidade local, fomentando e organizando a atividade turística no meio rural, sendo que “O poder público deve ainda interagir com a iniciativa privada, estabelecendo um sistema de co-gestão do turismo rural (...)” (CAMPANHOLA e SILVA, 2002, p. 18).

Bomfim (2010) ainda ressalta que as visitas que os professores podem desenvolver com os alunos geralmente são feitas durante o ano letivo, acarretando uma interdisciplinaridade de assuntos; e mais, que o turismo pedagógico (...) “compartilha com a ideia de uma educação diferenciada, voltada principalmente aos interesses de um mundo melhor, da busca pela qualidade de vida e conservação de bens e recursos naturais, culturais e ambientais.” (BOMFIM, 2010, p. 122)

A última questão abordada com as duas representantes do órgão público foi se acreditam que o turismo rural pedagógico auxiliaria na questão da educação ambiental e cidadania dos alunos e de que forma. Para tanto a resposta da secretária Roseli foi que sim, pois todo trabalho desenvolvido contribui de fato para o aprendizado dos alunos, isto porque gera a conscientização, participação,

desenvolvimento, etc, envolvendo não somente os alunos, mas a comunidade escolar, pais, agricultores, secretarias da prefeitura municipal, entre outras coisas.

Complementando a afirmação positiva da questão, a coordenadora Irene diz que tudo o que é realizado com os alunos gera o desenvolvimento da cidadania, a conscientização em relação ao meio ambiente, sendo que no campo existem muitas possibilidades inclusive na Framora por produzir produtos orgânicos, o que seria um exemplo para as crianças que podem perceber a possibilidade existente no campo, diversificando e até mesmo substituindo a produção baseada no cultivo de fumo.

Desta forma, percebe-se que a atividade turística de cunho pedagógico focada na educação ambiental mostra-se de fato importante, desenvolvendo a cidadania dos alunos, algo que pode ser complementado por Souza *et al.* (2011) como uma fonte de contribuição e valorização do meio campesino, dos proprietários, dos alunos e seu aprendizado e da comunidade em geral, pois tal atividade não está focada somente na educação ambiental, mas também na alimentar, educação histórica/cultural, diversificação de economia, melhoria a qualidade de vida, entre outras coisas.

### 3.2 TURISMO RURAL PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VANDA HESSEL

Quanto ao interesse da Escola Municipal Professora Vanda Hessel em realizar o turismo rural pedagógico focado na educação ambiental, foi realizada entrevista com o diretor responsável, Edson José de Oliveira, no dia 29 de julho de 2013, em que as questões sobre os trabalhos desenvolvidos na escola e sobre o turismo rural pedagógico foram abordadas, estando descritas de forma minuciosa no apêndice 3 deste trabalho.

Primeiramente foi questionado se a escola costuma realizar alguma saída de campo para desenvolver atividades pedagógicas, a resposta foi afirmativa; conseqüentemente foi perguntada a frequência com que os alunos são levados até outros locais para desenvolver atividades recreativas e pedagógicas, nisso o diretor respondeu que depende dos conteúdos que os professores abordam (assim como do interesse de cada professor em realizar saídas) e que, portanto, não há uma frequência exata que possa ser mencionada.



Questionado também se a escola possui um calendário que inclui atividades pedagógicas fora de sala de aula, Edson cita que alguns professores demonstram interesse em realizar atividades deste segmento, mas que dentro do próprio calendário escolar não estão inclusas saídas, apenas a adaptação do planejamento escolar conforme o decorrer do ano.

Tratando-se da disponibilização do transporte, ao ser questionado se caso a prefeitura disponibilizasse transporte, haveria maior interesse pela escola pesquisada, Edson José de Oliveira afirma que a prefeitura sempre disponibiliza transporte escolar quando solicitado para realizar atividades diversas.

O diretor da escola também cita algumas disciplinas que realizam saídas de campo e que, segundo ele, se encaixam na educação ambiental para os alunos: geografia, ciências, história, língua portuguesa, etc.

Percebe-se então a interdisciplinaridade existente, fato importante por unir diversas temáticas e disciplinas que, com o desenvolvimento de atividades pedagógicas e lúdicas, tornam o aprendizado de alunos mais eficaz, gerando a conscientização em relação ao meio ambiente natural, cultural, cidadania, entre outras coisas.

Fazendo jus a afirmação de que a interdisciplinaridade é importante, Raykil e Raykil (2013) complementam que o turismo pedagógico é um recurso que surge para enriquecer o processo de transmissão do conhecimento dos professores aos alunos.

Outra questão importante é se o diretor acredita que o turismo rural pedagógico auxiliaria os alunos na questão da educação ambiental e a resposta foi afirmativa, pois segundo Edson os alunos estariam vivenciando fatos e momentos, algo importante no aprendizado que deve ser amplo e não fechado à sala de aula.

Mais uma vez têm-se a menção da importância de levar os alunos até outros locais, fora da sala de aula, para que o aprendizado seja mais eficaz pelos alunos que podem vivenciar fatos e momentos que não poderiam ser vivenciados no ambiente escolar, pois a abordagem de novos conteúdos está alicerçada e aliada ao lazer das crianças.

Ao ser questionado se a propriedade agrícola Framora auxiliaria de forma pedagógica na educação ambiental, o diretor afirma que sim devido ao fato de que a propriedade desenvolve o cultivo orgânico dos produtos e também pela preocupação ambiental existente no local.

Porém ele afirma que não seria possível incluir de forma permanente no calendário escolar saídas até a Framora, mas seria possível realizar um estudo e desenvolver um planejamento pela equipe pedagógica para analisar esta possibilidade.

### 3.3 POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO NA AGROINDÚSTRIA FRAMORA

Com base no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Vanda Hessel para o ano de 2013 (disponibilizado pela equipe pedagógica), abrangendo as disciplinas fundamentais para a educação ambiental, e nas pesquisas teóricas e de campo realizadas para este trabalho, apresenta-se a seguir as possibilidades de aprendizado na Agroindústria Framora de acordo com o conteúdo das disciplinas ministradas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental.

A partir da pesquisa teórica e de campo realizadas, foram elaborados cinco quadros (apresentados a seguir), que apresentam informações sobre os conteúdos que podem ser trabalhados pedagogicamente na agroindústria para as disciplinas de ciências e geografia. Sugere-se que após a visita à Framora, os professores trabalhem de forma a efetivar o que foi visto, com pesquisas, tarefas e conteúdos eficazes e complementares, de forma que os quadros terão uma coluna com sugestões para isso.

Além destas disciplinas, propõe-se também o trabalho com as disciplinas de artes e português, em sala de aula, a partir do que for visualizado pelo aluno durante a prática do turismo rural pedagógico. Os quadros referentes a estas disciplinas encontram-se no apêndice 5 deste trabalho.

QUADRO 01 - POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO NA AGROINDÚSTRIA FRAMORA PARA O 1º ANO

DISCIPLINA	CONTEÚDOS	POSSIBILIDADES NA AGROINDÚSTRIA	POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA
Ciências	No 2º bimestre do ano letivo os conteúdos trabalhados em sala de aula condizem com estações do ano, pomar e animais. No 3º são abordadas questões de alimentação saudável, meio ambiente e sentidos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não utilização de agrotóxicos;</li> <li>• Produção de frutos orgânicos;</li> <li>• Melhores estações para o plantio;</li> <li>• Animais existentes no local;</li> <li>• Diferenças no plantio das frutas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alimentos saudáveis;</li> <li>• Faça o desenho.</li> </ul>
Geografia	No 1º bimestre são desenvolvidos conteúdos referentes a localização espacial e espaço urbano x rural.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferença do espaço rural e urbano;</li> <li>• Importância do espaço rural para a produção de alimentos;</li> <li>• Maior número de árvores no meio rural.</li> </ul>	-----

FONTE: A autora

QUADRO 02 - POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO NA AGROINDÚSTRIA FRAMORA PARA O 2º ANO.

DISCIPLINA	CONTEÚDOS	POSSIBILIDADES NA AGROINDÚSTRIA	POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA
Ciências	No 1º bimestre são abordados temas referentes à água, terra e ar. No 3º bimestre do ano letivo são trabalhados conteúdos de meio ambiente, lixo, saneamento básico e água.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo de separação do lixo;</li> <li>• Compostagem e reutilização de orgânicos;</li> <li>• Reflorestamento da mata ciliar;</li> <li>• Malefícios dos agrotóxicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ligue corretamente;</li> <li>• Complete o desenho.</li> </ul>
Geografia	No 2º bimestre as abordagens feitas referem-se a paisagem natural e modificada, bem como de diferentes paisagens existentes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vales, morros, montanhas, planícies, etc.</li> <li>• Mata ciliar, mata nativa, espécies nativas e exóticas, etc.</li> </ul>	-----

FONTE: A autora

QUADRO 03 - POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO NA AGROINDÚSTRIA FRAMORA PARA O 3º ANO

DISCIPLINA	CONTEÚDO	POSSIBILIDADES NA AGROINDÚSTRIA	POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA
Ciências	No 3º bimestre as abordagens referem-se à reprodução das plantas. No 4º bimestre são trabalhados conteúdos de ar, poluição, seres vivos e componentes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problemas ocasionados pela utilização de agrotóxicos;</li> <li>• Reprodução e desenvolvimento das plantas (amora, morango e framboesa);</li> <li>• Poluição do ar e do rio;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plantas e estrutura;</li> <li>• Seres vivos.</li> </ul>
Geografia	No 1º bimestre trabalham-se abordagens referentes a relação entre campo e cidade, paisagem natural e modificada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produtos da Framora destinados para as escolas;</li> <li>• Diferença entre cidade e meio rural;</li> <li>• Importância do reflorestamento.</li> </ul>	-----

FONTE: A autora

QUADRO 04 - POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO NA AGROINDÚSTRIA FRAMORA PARA O 4º ANO

DISCIPLINA	CONTEÚDOS	POSSIBILIDADES NA AGROINDÚSTRIA	POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA
Ciências	No 1º bimestre são trabalhadas questões de alimentação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produtos orgânicos e industrializados;</li> <li>• Importância da correta alimentação;</li> <li>• Processamento de frutas;</li> <li>• Aproveitamento de alimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Complete a frase;</li> <li>• Colagem.</li> </ul>
Geografia	No 4º bimestre os conteúdos específicos condizem com o meio ambiente do Município.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relevo de Rio Azul;</li> <li>• Espécies nativas (árvores e frutas);</li> <li>• Rios, lagos e nascentes;</li> </ul>	-----

FONTE: A autora

QUADRO 05 - POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO NA AGROINDÚSTRIA FRAMORA PARA O 5º ANO

DISCIPLINA	CONTEÚDOS	POSSIBILIDADES NA AGROINDÚSTRIA	POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA
Ciências	No 4º bimestre são abordados temas referentes à poluição e cuidados para com a saúde.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de agrotóxicos e seus impactos (ar, água e solo);</li> <li>• Higienização local;</li> <li>• Poluição sonora;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planeta Terra.</li> </ul>
Geografia	Os conteúdos sobre Geografia trabalhados com o 5º ano referem-se ao Estado do Paraná, sendo que as atividades desenvolvidas na Framora podem ser de revisão dos outros anos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relevo, clima, vegetação, etc.;</li> <li>• Poluição e reciclagem;</li> <li>• Produtos orgânicos e adubos orgânicos.</li> </ul>	-----

FONTE: A autora

Ao analisar as possibilidades de aprendizagem na agroindústria Framora a partir do Projeto Político Pedagógico da escola, percebe-se que diversas atividades podem ser praticadas, utilizando o que os alunos visualizaram na prática de forma a complementar o ensino da educação ambiental. Evidencia-se que as disciplinas mencionadas têm a capacidade de aplicar a educação ambiental de acordo com os conteúdos abordados, o que irá necessitar de um planejamento condizente para cada faixa etária.

Nos quadros acima, as propostas são de adequar os conteúdos com a vivência, de forma a acarretar maior interesse pelos alunos em questionamentos, ou seja, abordando as práticas do local os educandos fariam a interrelação dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Isto poderia ocorrer, por exemplo, com os estudos do que são agrotóxicos, seus malefícios e correta utilização, sendo que na Framora isto estaria sendo efetivado, de forma que o aluno estaria vendo na realidade o que é uma adubação orgânica e qual sua importância, podendo realizar questionamentos sobre o que de fato são agrotóxicos e adubação orgânica.

Assim, percebe-se que a relação entre a teoria vista em sala com a realidade local é capaz de fortalecer e aprimorar o conhecimento dos alunos, algo importante para a efetivação da educação ambiental. Vale ressaltar que no apêndice 5 foram elaborados quadros da mesma formatação para outras disciplinas, sugerindo

atividades complementares às vistas *in loco*; e no apêndice 6 há uma apostila com sugestões de atividades referentes à educação ambiental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao estudar o turismo rural, percebe-se que a atividade turística torna-se positiva se bem planejada em que o contato com a cultura local e o ambiente natural é maior, sendo que as características rurais passam a ser entendidas de forma abrangente, valorizando assim o produto turístico disponível. Evidencia-se que a atividade turística no meio rural quando aliada à educação, consegue disponibilizar uma melhor ensino para os alunos, derivando assim o turismo rural pedagógico.

Tal segmento surge como alternativa de relacionar a teoria vista em sala de aula com a prática do dia a dia, de forma lúdica e dinâmica, acarretando um maior interesse de alunos do ensino básico, que muitas vezes não tem oportunidade (e não são estimulados) a questionar problemas enfrentados na sociedade. Desta forma é perceptível que o aluno observa mais facilmente os conteúdos analisados em sala de aula, de forma a relacionar os conteúdos com a vivência.

Com a análise teórica sobre o turismo rural pedagógico é possível perceber que este segmento é relativamente novo no Brasil, sendo que as pesquisas realizadas são voltadas para o turismo rural e para o turismo pedagógico, ocorrendo que poucos autores analisam as questões da união destas duas atividades. Independente da escassez de materiais é notório que o turismo rural pedagógico é importante devido ao fato que o aluno consegue analisar mais facilmente os conteúdos trabalhados em sala de aula, evidenciando a questão da educação ambiental.

Tratando-se da educação ambiental, pode ser analisada como fonte enriquecedora, conscientizadora e até mesmo transformadora dos valores dos seres humanos, algo que pode ser ainda complementado quando professores e pedagogos das instituições de ensino trabalham o tema com atividades pedagógicas focadas no ensino fundamental.

Com isto percebe-se a necessidade de um estudo aprimorado sobre o desenvolvimento do turismo rural pedagógico focado na educação ambiental, uma vez que a educação é uma forma de aprimorar a cidadania e a ética das crianças,



que desde pequenas podem reter informações pertinentes para se tornarem adultos mais conscientizados e críticos sobre as questões do meio natural e da sociedade como um todo.

Relevante salientar a importância de parcerias entre o poder público e o privado para que a atividade turística de cunho pedagógico seja implementada de forma organizada e eficaz, para que assim seja desenvolvido o ensino da educação ambiental, de forma a acrescentar valor à propriedade em questão e ao meio rural propriamente dito.

Desta forma, a partir dos resultados apresentados, é possível perceber que há o interesse por parte de todos os envolvidos (poder público, equipe pedagógica e proprietários da agroindústria) em realizar o turismo rural pedagógico focado na educação ambiental, mesmo que com certa dificuldade, o que pode ser analisado como uma necessidade de planejar de forma organizada a atividade para que ela possa ser trabalhada de forma correta e positiva nas questões da educação ambiental.

Assim, a pesquisa realizada comprovou que há o apoio da Prefeitura Municipal de Rio Azul, por intermédio da Secretaria Mun. De Educação e do Departamento Mun. de Transporte, sendo que a Sec. Mun. já vem desenvolvendo ações para incentivar a educação ambiental nas escolas de Rio Azul, como por exemplo, a gravação de um vídeo educacional sobre a importância do meio ambiente e da correta separação do lixo, algo que foi aprovado por todos os diretores e responsáveis pelas escolas do município em uma reunião no dia 24 de outubro de 2013.

A Secretaria Municipal de Educação também tem interesse em desenvolver o turismo rural pedagógico como atividade complementar da cidadania e desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental. Algo que também foi verificado com a equipe pedagógica da Escola Municipal Professora Vanda Hessel.

Com a entrevista realizada com o diretor da Escola Mun. Professora Vanda Hessel foi possível analisar que há sim o interesse da equipe, pois as saídas de campo são vistas como complementares e auxiliadoras no ensino teórico abordado em sala de aula, sendo que desta forma a interdisciplinaridade estaria sendo desenvolvida, acarretando um maior aprendizado dos alunos.

Outro ponto importante que foi analisado é o interesse do proprietário da Agroindústria Framora. Mesmo que o proprietário não esteja interessado em

desenvolver o turismo rural pedagógico no presente momento (devido ao recente crescimento do número de pedidos de processamento), deixa claro que está aberto às visitas de alunos para que a equipe pedagógica possa desenvolver atividades ligadas ao meio e abordarem temáticas da educação ambiental. É perceptível também que o proprietário se dispõe a auxiliar em determinadas questões para que o aprendizado dos alunos se torne mais fácil, aliando a teoria à prática.

É de relevo mencionar que os processos de produção observados na agroindústria Framora são condizentes com a prática do turismo rural pedagógico, ou seja, a educação ambiental pode ser trabalhada pelos professores na propriedade, aproveitando as características do local para que os alunos compreendam melhor na prática os conteúdos e teorias vistos em sala de aula.

Assim, responde-se ao problema de pesquisa: existe a possibilidade de desenvolver o turismo rural pedagógico focado na educação ambiental na propriedade agrícola Framora de Rio Azul (PR)?

A partir dos dados analisados foi possível perceber que o turismo rural pedagógico focado na educação ambiental pode sim ser inserido no ensino dos alunos da Escola Municipal Professora Vanda Hessel, em parceria com os proprietários da Agroindústria Framora.

Relevante mencionar que a proposta deste trabalho teve como resultado a positividade da atividade turística rural de cunho pedagógico, ou seja, há sim a possibilidade de desenvolvê-la para que os alunos da escola em questão tenham um aprendizado mais rico e dinamizador, encerrando-se aqui a pesquisa proposta. Mas deve ser levado em conta que a Agroindústria Framora possui potencial para maiores estudos em diversas áreas, como na educação alimentar, diversificação da produção, tecnologias de produção e processamento, história do município e do local, geografia e relevo, hospitalidade e receptividade dos proprietários como um diferencial, entre outras coisas.

## REFERÊNCIAS

ACRILEX. **Jogos e brincadeiras**: Por que sugerir o trabalho com rolinhos de papel? Disponível em:

<<http://www.acrilex.com.br/educadores.asp?conteudo=186&visivel=sim&mes=55>>  
Acesso em: 15 de outubro de 2013.

ALMEIDA, Joaquim A.; SOUZA, Marcelino. **Turismo Rural**. Patrimônio, cultura e legislação. Santa Maria: Facos, 2006.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulamento Técnico de Procedimentos Higiênico-Sanitários para Manipulação de Alimentos e Bebidas Preparados com Vegetais**. Brasil, 2005. Disponível em:

<[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/7b871900474597419fabdf3fbc4c6735/RDC\\_218.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/7b871900474597419fabdf3fbc4c6735/RDC_218.pdf?MOD=AJPERES)> Acesso em: 27 de agosto de 2013.

ARTESANATO E RECICLAGEM. **Brinquedos de material reciclado**. Disponível em: <<http://www.artesanatoereciclagem.com.br/422-brinquedos-de-material-reciclado.html>> Acesso em: 18 de outubro de 2013.

BARBOSA, Fábila F. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. IN: **Caminhos da Geografia – revista on line**, fevereiro de 2005. P. 107-114. Disponível em: <

<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15380>> Acesso em: 11 de maio de 2013.

BATHKE, Maria Eliza M. **O turismo sustentável rural como alternativa complementar de renda à propriedade agrícola**: Estudo de caso-Fazenda Água Santa-São Joaquim-SC. 2002. Disponível em:

<<http://www.turismorural.org.br/download/20080825144135.pdf>> Acesso em: 02 de junho de 2013.

BENI, Mário C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 10ªed, 1997.

BONFIM, Mailane V. de S. Por uma pedagogia diferenciada: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. In: **Revista Turismo Visão e Ação – eletrônica**, v. 12, n 1, p. 114 – 129, jan/abr de 2010. Disponível em:

<<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1127/1511>>. Acesso em: 25 de abril de 2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política de Educação Ambiental**. 2013. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>> Acesso em: 24 de maio de 2013.

\_\_\_\_\_. Caderno de Normas Fiscais, Sanitárias e Ambientais para regularização de agroindústrias comunitárias de produtos de uso sustentável da biodiversidade – Brasília: DF, Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), 2011. Disponível em: < [http://www.ispn.org.br/arquivos/normas005\\_4.pdf](http://www.ispn.org.br/arquivos/normas005_4.pdf)> Acesso em: 14 de junho de 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Ecoturismo**: orientação básicas./ Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas do Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação – 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Ecoturismo\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)> Acesso em: 11 de maio de 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura**: orientação básicas./ Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas do Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação – 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_de\\_Aventura\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Aventura_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)> Acesso em: 11 de maio de 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Turismo Rural**: orientações básicas./ Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação – 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Rural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf) Acesso em: 07 de março de 2013.

BUCKLEY, Ralf; UVINHA, Ricardo R. **Esportes e turismo de aventura**. Tradução: Gleice R. Guerra, Thais Spiezzi Rinaldi. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BURGATH, Clayton. Três **escolas de Rio Azul são finalistas no Projeto Verde é Vida**. Disponível em: <<http://www.rioazul.pr.gov.br/component/content/article/56-flashshow/403-tres-escolas-de-rio-azul-sao-finalista-no-projeto-verde-e-vida>> Acesso em: 15 de julho de 2013.

CAMARGO, Flávio Lara. **Turismo rural ou turismo no espaço rural?** Faculdade Marechal Rondon. Disponível em: [http://www.fmr.edu.br/publicacoes/pub\\_23.pdf](http://www.fmr.edu.br/publicacoes/pub_23.pdf). Acesso em 02 de maio de 2013

CAMARGO, Haroldo L. Fundamentos multidisciplinares do turismo: história. In: TRIGO, Luiz Gonzaga G. (org.). **Turismo**: como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 3ªed, 2003.

CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José G. O lazer e o novo rural. In: BRUHNS, Heloisa T.; GUTIERREZ, Gustavo L. (organizadores). **Enfoques contemporâneos do lúdico**. Editora: AUTORES ASSOCIADOS – FEF, Unicamp, 2002.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Qual a Educação Ambiental? Elementos para um debate sobre a educação ambiental popular e extensão rural**. In: Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 2, n 2, junho de 2001. Disponível em:

<<http://www.isabelcarvalho.blog.br/pub/artigos/emater.pdf>> Acesso em: 04 de junho de 2013.

CAVALCANTE, Maria Del Carmen M. H. Turismo rural e modernização – sua forma e função. In: **Geografia Londrina**, v. 9, n 1, p. 25-39, 2000. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/10173/8946>> Acesso em: 01 de junho de 2013.

CIRILO, Leczy. **O Turismo e a Educação Ambiental: um processo de saber/aprender e aprender/fazer comunitários**. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Lecy.pdf>> Acesso em: 26 de maio de 2013.

COOPER, Chris; et al. **Turismo: Princípios e práticas**. Porto Alegre: Artimed Editora, 3ª ed. 2007.

COSTA, Flávia R. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli R. (organizadores). **O processo de urbanização no Brasil**. 1 ed. 1 reimpressão. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=PUpRBNhC6r8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=PUpRBNhC6r8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)> Acesso em: 23 de maio de 2013.

EDUCADORAS NA WEB. **Passo a passo de fantoches de caixa de leite**. 2011. Disponível em: <<http://educadoras-web.blogspot.com.br/2011/03/passo-passo-fantoches-de-caixa-de-leite.html>> Acesso em: 18 de outubro de 2013.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Agroturismo**. Disponível em: <<http://www.cnpma.embrapa.br/projetos/index.php3?sec=apoia:::65>> Acesso em: 24 de abril de 2013.

ESCOLA KIDS. **Brinquedos feitos com material reciclável**. Disponível em: <<http://www.escolakids.com/brinquedos-feitos-com-material-reciclavel.htm>> Acesso em: 18 de outubro de 2013.

FIALHO, Marco A. V. **Turismo rural e o emprego rural não-agrícola: o caso da rota colonial de dois irmãos Rio Grande do Sul – Brasil**. Disponível em: [www.territoriosdacidadania.gov.br/o/3461816](http://www.territoriosdacidadania.gov.br/o/3461816) Acesso em: 26 de abril de 2013.

FICAGNA, Paulo R.; GIURIATTI, Carolina C.; GAZONI, Morgana. Agropecuária vinculada ao turismo rural “pedagógico” na agricultura familiar. IN: **SB Rural**. Edição 85, ano 4 – 2012. Disponível em: <[http://www.ceo.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/285/caderno\\_udesc\\_085.pdf](http://www.ceo.udesc.br/arquivos/id_submenu/285/caderno_udesc_085.pdf)> Acesso em: 24 de maio de 2013.

FONSECA FILHO, A. S. Educação e Turismo: Reflexões para elaboração de uma educação turística. In: **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 1, n 1, p. 5-

33, set. 2007. Disponível em:

<<http://revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur/article/view/77/76>> Acesso em: 25 de abril de 2013.

FREDERICO, Isabela B. **O turismo pedagógico e a educação ambiental através das visitas técnicas no ensino superior.** – Universidade Federal de São Carlos *Campus Sorocaba*. 2009. Disponível em: <[http://www.sorocaba.ufscar.br/graduacao/turs/mce/arquivo/pagina12/isabela\\_barbosa\\_frederico.pdf](http://www.sorocaba.ufscar.br/graduacao/turs/mce/arquivo/pagina12/isabela_barbosa_frederico.pdf)> Acesso em: 25 de abril de 2013.

GOELDNER, Charles R.; BRENT RITCHIE, J. R.; Mc INTOSH, Robert W. **Turismo: princípios práticos e filosofia.** Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Book Man, 8ª edição, 2002.

GONÇALVES, Maria Cristina; et al. **Aprendendo a Educação Física: da pré-escola até a 8ª série do 1º grau.** Curitiba, ed. Bolsa Nacional do Livro LTDA. 1996.

GUIMARÃES, Fernanda Alves R. **Introdução ao Turismo.** Faculdade Estácio de Sá de Belo Horizonte. Disponível em: <[http://www.fernandaalves.com.br/site/wp-content/uploads/2009/09/MKT-Turismo-Introdu%C3%A7%C3%A3o-apostila-12-08-09\\_\\_18-08-09.pdf](http://www.fernandaalves.com.br/site/wp-content/uploads/2009/09/MKT-Turismo-Introdu%C3%A7%C3%A3o-apostila-12-08-09__18-08-09.pdf)> Acesso em: 12 de junho de 2013.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas, SP: Papirus, 1995. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

HIGUCHI, Maria Inês G.; AZEVEDO, Genoveva C. Educação como processo na construção da cidadania ambiental. In: Revista **Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, n. 0 – Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2004. Disponível em: <[http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/revbea\\_n\\_zero.pdf#page=79](http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/revbea_n_zero.pdf#page=79)> Acesso em: 04 de junho de 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=412200>> Acesso em: 25 de julho de 2013.

INSTITUTO ITAUNA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Dinossauros ecológicos.** 2009. Disponível em: <<http://aulaviva.site90.net/index.php?news&nid=10>> Acesso em: 15 de outubro de 2013.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de pesquisa, n 118, p. 189-205, março/2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>> Acesso em: 24 de maio de 2013.

LEMES, Pedro H. S. **Turismo comunitário e populações tradicionais: o caso do faxinal Barra Bonita no município de Prudentópolis – PR.** Ponta Grossa. 2009.

MACHADO, Ana Queli Tormes. **Relações dialógicas entre educação ambiental e desenvolvimento rural sustentável: conflitos e transformações.** Universidade Federal do Rio Grande, RS. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Educacao\\_Ambiental/Trabalh](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Educacao_Ambiental/Trabalh)

o/07\_03\_02\_RELACOES\_DIALOGICAS\_ENTRE\_EDUCACAO\_AMBIENTAL\_E\_DE  
SENVOLVIMENTO\_RURAL\_SUSTENTAVEL\_CONFLITOS\_E\_TRANSFORMACOE  
S.PDF> Acesso em: 04 de maio de 2013.

MEDEIROS, Monalisa C. S.; et. al. **Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas**. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=10267&revista\\_caderno=5](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10267&revista_caderno=5)> Acesso em: 01 de junho de 2013.

MOREIRA, Jasmine C. Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual. In: **Turismo e Paisagens Cársticas – Revista Científica da Seção de Espeleoturismo da Sociedade Brasileira de Espeleologia**. Vol. 3, n 1, junho de 2010. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/ptpc/tpc\\_v3\\_n1.pdf#page=7](http://www.cavernas.org.br/ptpc/tpc_v3_n1.pdf#page=7)> Acesso em: 11 de maio de 2013.

PADILHA, Ana Claudia M. **Estratégia e Conhecimento**: Demandas emergentes do turismo rural. São Luís/MA: EDUFMA, 2010.

PAES-LUCHIARI, M. T.; BRUHNS, H.T.; SERRANO, C. **Patrimônio, Natureza e Cultura**. Campinas, SP. Papyrus, 2007.

PAIVA, Ana Maria S. P. Cidade, espaço de democracia e consolidação dos direitos – contribuições da carta mundial a cidade. IN: **ARCHITECTON – Revista de Arquitetura e Urbanismo**. Vol. 02, n 1, 2012. Disponível em: <<http://www.faculdedamas.edu.br/revistas/index.php/arquitetura/article/view/219>> Acesso em: 11 de maio de 2013.

PELIZZER, Hilário Ângelo. Planejamento e gestão da hospitalidade no turismo receptivo. In: DENCKER, Ada de Freitas M. (coord.) **Planejamento e Gestão em Turismo e Hospitalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PERINOTTO, André R. C. **Turismo pedagógico**: uma ferramenta para a educação ambiental. Caderno Virtual de Turismo, vol. 8, n 1, 2008, pp 100-103. Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <[www.spell.org.br/documentos/download/1908](http://www.spell.org.br/documentos/download/1908)> Acesso em: 04 de maio de 2013.

PISSAIA, Tiago V. **Diagnóstico geral da Agroindústria Framora**. Irati, 2006. PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO AZUL. Disponível em: <<http://www.rioazul.pr.gov.br/>> Acesso em: 05 de agosto de 2013.

RAYKIL, Eladyr B. RAYKIL, Cristiano. **Turismo Pedagógico**: uma interface diferencial no processo ensino-aprendizagem. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Turismo%20Pedagogico.pdf>> Acesso em: 03 de maio de 2013.

REIS JÚNIOR, Alfredo Morel dos. **A formação do professor e a educação ambiental**. Campinas, SP, 2003. Disponível em:

<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Biologia/Dissertacao/edambiental.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Biologia/Dissertacao/edambiental.pdf)> Acesso em: 25 de maio de 2013.

RIBEIRO, Carlos E. L.; GUARANHA, Volney P. **Recriação em ônibus para passeios pedagógicos**. São Paulo: Editora Baraúna, 2009, cap. 3.

ROSE, Alexandre T. **Turismo Planejamento e Marketing**. Barueri: Manole, 2002. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=HP3pKFKGxskC&printsec=frontcover&dq=Turismo&hl=pt-BR&sa=X&ei=yHSOUf-kHeOh0AHI2IDADQ&ved=0CDgQ6wEwAQ>> Acesso em: 11 de maio de 2013.

RUSCHEINSKY, Aloísio. (e colaboradores). **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SANTANA, Ana Carolina; SOUZA, Mirella C. **O turismo rural como estratégia de sustentabilidade da agricultura familiar**. Disponível em: <[www.territoriosdacidadania.gov.br/o/3461840](http://www.territoriosdacidadania.gov.br/o/3461840)> Acesso em: 25 de abril de 2013.

SEGURA, Denise de Souza B. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

SILVA, Arlete Mendes. **Os caminhos do turismo em espaço rural goiano**. In: Observatório Geográfico de Goiás. Disponível em: <[http://observatoriogeogoiias.iesa.ufg.br/uploads/215/original\\_Silva\\_arlete\\_mendes\\_caminhos\\_turismo.pdf](http://observatoriogeogoiias.iesa.ufg.br/uploads/215/original_Silva_arlete_mendes_caminhos_turismo.pdf)> Acesso em: 30 de maio de 2013.

SOLHA, Karina T. **Turismo rural como objeto de estudo nas pesquisas acadêmicas: a realidade brasileira – projeto de pesquisa apresentado ao Edital MCT/CNPq n 14/2009 Universal, como requisito para solicitação de apoio financeiro para desenvolvimento de pesquisa**. São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/93917/mod\\_resource/content/1/PROJETOCNPq.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/93917/mod_resource/content/1/PROJETOCNPq.pdf)> Acesso em: 30 de maio de 2013.

SOARES, Joécio G. **Inventário da oferta turística municipal**. Rio Azul, 2009.

SOARES, Joécio G. **Comunidades faxinalenses no município de Rio Azul-PR: gênese, características e transformações nos padrões espaciais de povoamento**. Ponta Grossa, 2013. Disponível em: <[http://bicentede.uepg.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=767](http://bicentede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=767)> Acesso em: 06 de agosto de 2013.

SOUZA, M. de; et. al. **O Turismo Rural Pedagógico e a Educação Ambiental: As Ações Pedagógicas Desenvolvidas na Fazenda Quinta da Estância Grande – Viamão (RS)**. In: **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3197/1859>> Acesso em: 12 de maio de 2013.



TEIXEIRA, Andressa R.; SOUZA, Marcelino. **A valorização da ruralidade a partir do turismo** : roteiro turístico caminhos rurais, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. In: Turismo e Sociedade, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 231-251. Abril de 2012.

Disponível em:

<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/turismo/article/viewFile/25253/17719>> Acesso em: 30 de maio de 2013.

TEIXEIRA. A. R.; et. al. **A multifuncionalidade da agricultura e a contribuição do turismo rural pedagógico**, 2005. Disponível em:

<<http://w3.ufsm.br/extensaorural/art5ed12.pdf>>. Acesso em: 12 de maio de 2013.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental**: natureza, razão e história. Campinas – SP: Autores Associados, 2004 (coleção educação contemporânea).

TRIGUEIRO, Renata P. C.; NASCIMENTO, Marcos A. L. Turismo rural como diferencial competitivo: potencialidades do município de Ceará-Mirim/RN. In: **Global Tourism – Periódicos de Turismo**, v. 3, n. 1, maio de 2007. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Turismo%20Rural%20como%20diferencial%20competitivo.pdf>> Acesso em: 30 de Maio de 2013.

TRISTÃO, Martha. **Saberes e fazeres da educação ambiental no cotidiano escolar**. In: Revista Brasileira de Educação Ambiental, Brasília, n. 0 – Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2004. Disponível em: <[http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/revbea\\_n\\_zero.pdf#page=79](http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/revbea_n_zero.pdf#page=79)> Acesso em: 04 de junho de 2013.

ZANONI, Juliano; STEFANO, Silvio Roberto. **Desenvolvendo o turismo rural em um meio de hospedagem rural**. In: VII SEMEAD – Seminários em Administração FEA-USP. 2004. Disponível em:[http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Socioambiental/SA10\\_Desenvolvendo\\_turismo\\_rural.PDF](http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Socioambiental/SA10_Desenvolvendo_turismo_rural.PDF) . Acesso em: 05 de maio de 2013.

ZAKRZEWSKI, Sônia Balvedi. Por uma educação ambiental crítica e emancipatória no meio rural. In: **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, n. 0 – Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2004. Disponível em: <[http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/revbea\\_n\\_zero.pdf#page=79](http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/revbea_n_zero.pdf#page=79)> Acesso em: 04 de junho de 2013.

VALASCKI, Reynaldo; WZOREK, Ceslau. Rio Azul: 70 anos de emancipação política de braços abertos para o amanhã. Curitiba, 1988.

VINHA, Maria L. et al. O turismo pedagógico e a possibilidade de ampliação de olhares. In: **Revista de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas**, Ourinhos/SP, n 03, 2005. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/media/3702613/artigo-maria-lucia.pdf>> Acesso em: 25 de abril de 2013.

## APÊNDICES

## **APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM O PROPRIETÁRIO DA AGROINDÚSTRIA FRAMORA**

O responsável pela Framora tem interesse em desenvolver o turismo rural pedagógico aliado às questões da educação ambiental?

Como os professores poderiam trabalhar a educação ambiental e cidadania na propriedade?

O que a propriedade pode oferecer para que os professores realizem estudos sobre a educação ambiental no local?

Já aconteceram algumas visitas deste sentido com alunos do ensino fundamental?

Como os proprietários podem auxiliar nas visitas de alunos das escolas?

Quais temas podem ser abordados pelos professores na propriedade?

Já foram realizados alguns eventos na propriedade voltados para a questão do meio ambiente, ou eventos em geral?

Quais eventos já foram realizados e em que ano?

## **APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM O DIRETOR DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VANDA HESSEL**

A escola costuma fazer alguma saída de campo realizando atividades pedagógicas?

Possui um calendário escolar incluso saídas e atividades pedagógicas fora da sala de aula?

Com que frequência os alunos são levados até outros locais para desenvolver atividades recreativas e pedagógicas?

Como responsável da Escola Municipal Professora Vanda Hessel, tem interesse em desenvolver atividades ligadas ao turismo rural pedagógico?

Se a Prefeitura Municipal disponibilizasse transporte, haveria maior interesse?

Há alguma disciplina que se encaixa na educação ambiental para os alunos?

Acredita que o turismo rural pedagógico auxiliaria os alunos na questão da educação ambiental e cidadania?

Acredita que a propriedade agrícola Framora auxiliaria de forma pedagógica na educação ambiental?

Seria possível incluir de forma permanente o turismo rural pedagógico na Framora, no calendário escolar?

### **APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM A SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

A Prefeitura Municipal (Secretaria de Educação) tem interesse em desenvolver o turismo rural pedagógico aliado às questões da educação ambiental?

Como a Prefeitura Municipal (Secretaria de Educação) poderia incentivar o turismo rural pedagógico?

A Prefeitura Municipal (Secretaria de Educação) tem interesse em desenvolver um calendário com atividades pedagógicas no meio rural e implementá-lo na carga horária das escolas?

A secretária de educação acredita que o turismo rural pedagógico auxiliaria na questão da educação ambiental e cidadania dos alunos? De que forma?

#### **APÊNDICE 4 – ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM A COORDENADORA DE TRANSPORTE**

A Prefeitura Municipal (Coordenação de Transporte) tem interesse em desenvolver o turismo rural pedagógico aliado às questões da educação ambiental?

Como a Prefeitura Municipal (Coordenação de Transporte) poderia incentivar o turismo rural pedagógico?

Haveria a possibilidade de disponibilizar transporte para os alunos e professores se deslocarem até os referidos locais para desenvolver atividades pedagógicas?

A coordenadora do transporte acredita que o turismo rural pedagógico auxiliaria na questão da educação ambiental e cidadania dos alunos? De que forma?

## APÊNDICE 5 – QUADROS DE ATIVIDADES SUGERIDAS EM SALA DE AULA RELACIONADAS COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

QUADRO 01 - POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO EM SALA DE AULA BASEADAS NA PROPRIEDADE FRAMORA PARA O 1º ANO

DISCIPLINA	CONTEÚDOS	POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA
Língua Portuguesa	Os conteúdos trabalhados referem-se ao alfabeto, produção textual, gêneros textuais e oralidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Forme a palavra;</li> <li>• Contando a história;</li> <li>• Caça palavras.</li> </ul>
Artes	O decorrer da disciplina se dá com o intuito de desenvolver a coordenação motora do aluno por meio de atividades de recorte, colagem, dobraduras, entre outras coisas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fantoche;</li> <li>• Recorte e cole.</li> </ul>

FONTE: A autora

QUADRO 02 - POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO EM SALA DE AULA BASEADAS NA PROPRIEDADE FRAMORA PARA O 2º ANO

DISCIPLINA	CONTEÚDOS	POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA
Língua Portuguesa	Nas atividades são desenvolvidos conteúdos sobre textos, gênero textual, pontuação e acentuação, entre outras coisas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acentue;</li> <li>• Corrija o texto;</li> <li>• Reescrevendo a história</li> </ul>
Artes	A disciplina procura trabalhar a expressão dos alunos utilizando métodos de recorte, colagem, sucatas, desenhos, entre outras coisas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vai e Vem</li> </ul>

FONTE: A autora

QUADRO 03 - POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO EM SALA DE AULA BASEADAS NA PROPRIEDADE FRAMORA PARA O 3º ANO

DISCIPLINA	CONTEÚDOS	POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA
Língua Portuguesa	Neste caso são abordadas questões de gênero textual, interpretação de textos, verbos e outras coisas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Complete com o verbo;</li> <li>• Descreva;</li> </ul> Quadrinhos.
Artes	A disciplina tem como objetivo desenvolver o senso artístico e imaginário dos alunos como fonte auxiliadora da expressão corporal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo de boliche;</li> <li>• Instrumentos musicais.</li> </ul>

FONTE: A autora

QUADRO 04 - POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO EM SALA DE AULA BASEADAS NA PROPRIEDADE FRAMORA PARA O 4º ANO

DISCIPLINA	CONTEÚDOS	POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA
Língua Portuguesa	Os conteúdos abordados são de substantivos, concordância verbal e nominal, adjetivos, numerais, etc.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Complete corretamente;</li> <li>• Jornal;</li> <li>• Cruzada.</li> </ul>
Artes	A disciplina de artes visa desenvolver a percepção do aluno e a criatividade, por intermédio de atividades como artes visuais em tela, desenhos geométricos, música e dança, entre outras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cobra</li> </ul>

FONTE: A autora

QUADRO 05 - POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO EM SALA DE AULA BASEADAS NA PROPRIEDADE FRAMORA PARA O 5º ANO

DISCIPLINA	CONTEÚDOS	POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA
Língua Portuguesa	As atividades desenvolvidas referem-se à produção textual, divisão silábica, entre outras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Separe corretamente;</li> <li>• Palavras trissílabas;</li> <li>• Produção de paródia;</li> <li>• Livros.</li> </ul>
Artes	O desenvolvimento do senso crítico do aluno ocorre por meio de atividades releitura de obras de arte, cores e classificações, desenhos, artesanato, etc.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinossauro</li> </ul>

FONTE: A autora



**APÊNDICE 6 - APOSTILA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO TURISMO  
RURAL PEDAGÓGICO FOCADO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**APOSTILA COM ATIVIDADES SUGERIDAS PARA A  
COMPLEMENTAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA  
RURAL DE CUNHO PEDAGÓGICO.**

**A Educação Ambiental como fonte enriquecedora no Ensino Fundamental.**

**Autora: Thaisa Emanuelli Vianna**

**2013**



**Atividade: ALIMENTOS SAUDÁVEIS****Destinada para: 1º ano****Disciplina: Ciências**

Dos alimentos abaixo, pinte somente aqueles que não são industrializados.

**Atividade: Faça o desenho**

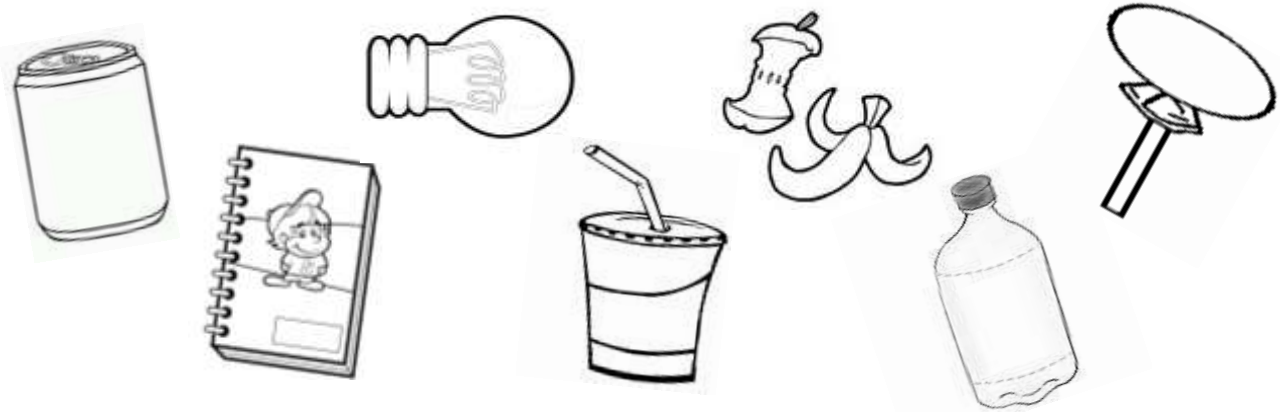
Faça um desenho de como foi seu passeio até a Framora. Lembre de tudo o que viu no local e as coisas mais importantes que aprendeu!

**Atividade: LIGUE CORRETAMENTE**

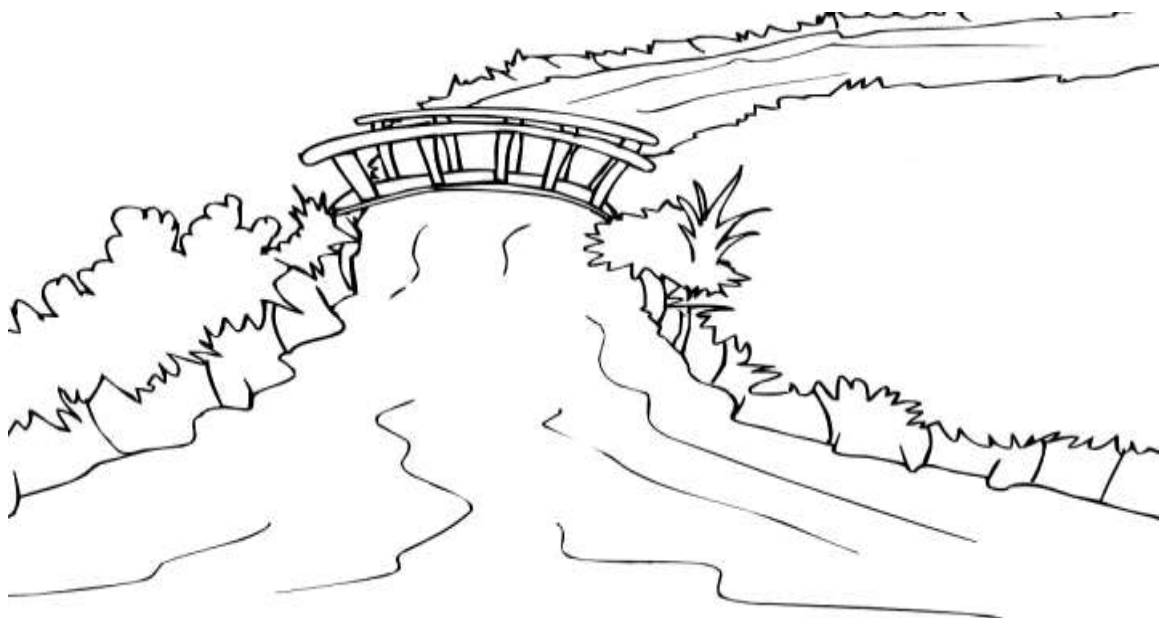
Destinada para: 2º ano

Disciplina: Ciências

Ligue os resíduos na lixeira certa.

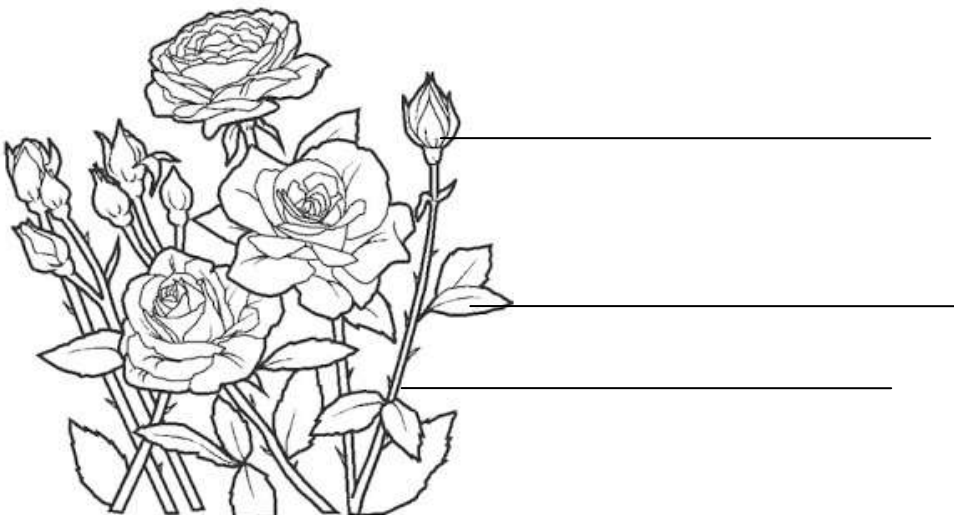
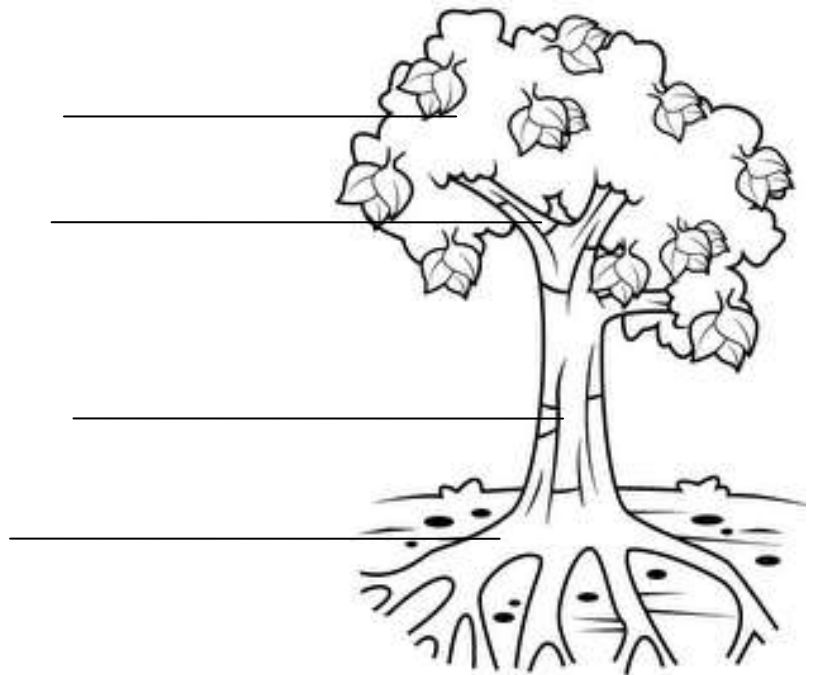
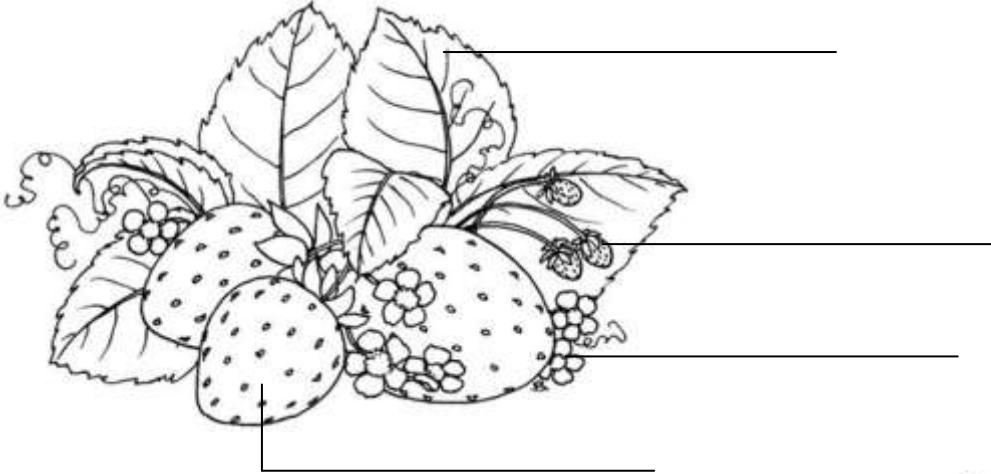
**Atividade: COMPLETE O DESENHO**

No desenho abaixo, algumas coisas importantes estão faltando para que o meio ambiente seja limpo e bonito. Complete o desenho com o que falta.



**Atividade: PLANTAS E ESTRUTURA****Destinado para: 3º ano****Disciplina: Ciências**

Nos desenhos, complete os traços com a parte certa de cada planta. Lembre-se: raiz, caule, flor, fruto, folhas.



**SERES VIVOS**

Nos quadros abaixo desenhe o que você viu na Framora seguindo o que pede.

**SERES VIVOS****SERES NÃO VIVOS**

**Atividade: COMPLETE A FRASE****Destinada para: 4º ano****Disciplina: Ciências**

Nas lacunas a seguir, complete com as palavras que estão no quadro ao lado.

- a) Na \_\_\_\_\_ existem muitas \_\_\_\_\_ em volta do \_\_\_\_\_, que fazem a \_\_\_\_\_ ficar mais \_\_\_\_\_.

Rio – framora – árvores – fértil - terra.

- b) Os \_\_\_\_\_ são prejudiciais à \_\_\_\_\_, tanto dos homens quanto dos \_\_\_\_\_, pois podem causar \_\_\_\_\_ que são transmitidas pela \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_ e da \_\_\_\_\_.

Solo – agrotóxicos – terra – saúde – animais – doenças - contaminação

- c) Restos \_\_\_\_\_ são tudo aquilo de alimentos naturais que podem ser \_\_\_\_\_, fazendo \_\_\_\_\_ para a fertilização do \_\_\_\_\_. Assim, os alimentos \_\_\_\_\_ não estarão cheios de \_\_\_\_\_ prejudiciais à \_\_\_\_\_.

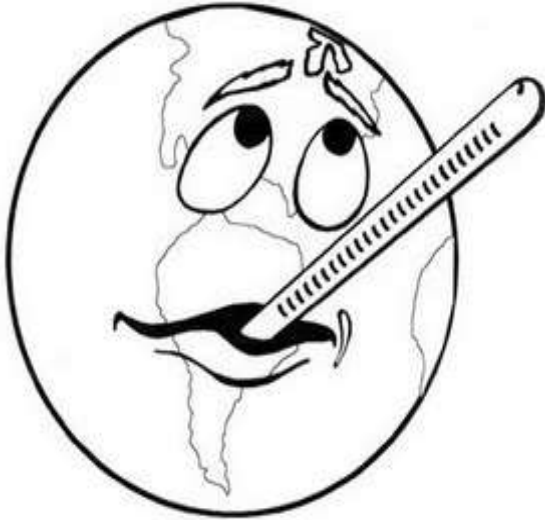
Adubo orgânico – colhidos – agrotóxicos – orgânicos – saúde – reaproveitados - solo

**Atividade: COLAGEM**

Com os materiais que você trouxe de casa, faça um desenho do meio ambiente e da importância de utilizar restos orgânicos na fertilização do solo. Seja criativo, se quiser pode escrever frases, colagem, pintar, e tudo o mais. Divida com seu colega os materiais que não for utilizar, assim estaremos ajudando um o outro e ainda colaborando para o meio ambiente, não descartando o material reciclável no lixo.

**Atividade: PLANETA TERRA****Destinada para: 5 ano****Disciplina: Ciências**

O Planeta Terra está cada vez mais doente. Você saberia dizer o motivo disso estar acontecendo? Nos quadros liste quais os motivos da doença e o que podemos fazer para ajudar a Terra.

**MOTIVOS DA DOENÇA**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**O QUE PODEMOS FAZER?**

---

---

---

---

---

---

---

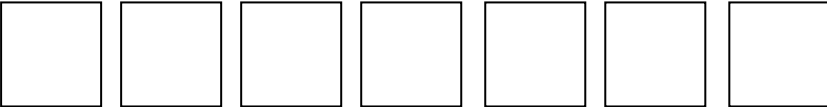
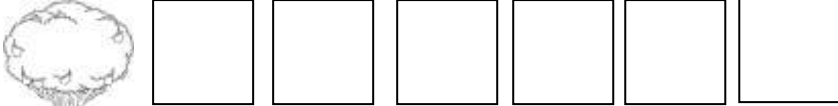

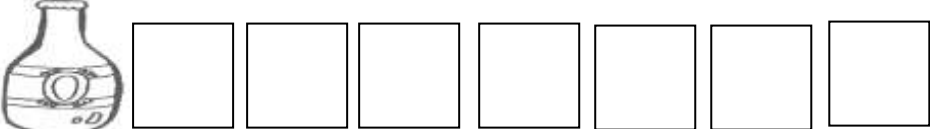
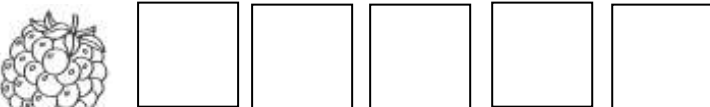

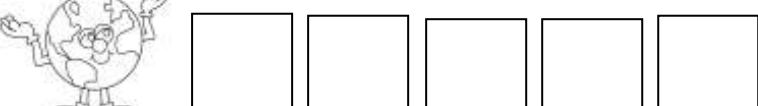

---



**Atividade: FORME A PALAVRA**

Destinada para: 1º ano

Disciplina: Língua Portuguesa

Muito bem! Agora que você já formou as palavras, que tal encontrá-las nesse emaranhado de letras?



**Atividade: CAÇA PALAVRA**

M	V	R	U	I	P	B	M	O	H	C	V	O
O	A	G	A	R	R	A	F	A	A	O	F	R
G	S	C	Z	B	I	I	U	N	R	U	T	A
F	S	A	R	E	Q	K	R	A	L	N	Q	S
I	G	A	L	T	I	M	B	M	O	T	J	S
M	O	R	A	N	G	O	K	O	G	E	P	A
L	A	P	O	D	Y	U	B	R	U	R	I	P
O	C	A	S	A	D	I	N	A	M	R	I	V
P	W	H	J	T	A	B	E	C	G	A	U	I
A	S	X	O	L	R	L	I	X	E	I	R	A
E	R	R	W	Q	A	R	V	O	R	E	S	S

**Atividade: CONTANDO A HISTÓRIA**

Nesta atividade a professora deve possuir uma caixa com alguns objetos referentes ao meio ambiente (podem ser figuras recortadas para facilitar e aumentar o número de possibilidades para fazer a história), como por exemplo árvore, litro de pet, garrafas de alumínio, imagem de agrotóxico, animais, frutas, etc.

A professora inicia a história e logo em seguida mostra uma imagem, conseqüentemente deve apontar um aluno que deverá continuar a história, passando por todos os alunos que irão visualizar a imagem ou objeto mostrado e continuarão a historinha da maneira a lembrar a importância do meio ambiente e de cuidá-lo para que ele tenha um ciclo de vida maior.

**Atividade: ACENTUE CORRETAMENTE AS PALAVRAS**

Destinada para: 2º ano

Disciplina: Língua Portuguesa

**Atividade: CORRIJA O TEXTO**

Algumas coisas estão faltando no texto abaixo. Você consegue corrigir?

Na Framora existem muitas coisas legais; Há uma arvore grande logo na entrada, várias frutas em que não é utilizado nenhum agrotóxico, um lago com várias arvores em volta e a paisagem é muito bonita.

Lá é possível aprender que é importante conservar a natureza pra que ela possa existir por muito mais tempo. Para conservar nós podemos: reutilizar o lixo que é reciclável aproveitar os restos de alimento para fazer adubo orgânico plantar árvores para proteger os lagos e rios não jogar o lixo na rua ou em outro lugar que não seja o lixo e muitas outras coisas...

Assim o Planeta Terra terá um ciclo de vida maior e isso não é difícil, Basta ter vontade de manter o meio ambiente mais limpo e puro.

**Atividade: REESCREVENDO A HISTÓRIA**

Nesta atividade a professora pode contar uma breve história para os alunos deixando alguns pontos no imaginário infantil, ou então mostrá-la apenas por meio de imagens, sem a fala, deixando que os alunos imaginem algo (interessante também citar apenas certas palavras essenciais na formação do texto). Depois os alunos deverão escrever uma história reescrevendo o que a professora contou, e logo em seguida lerão em voz alta para os demais. A atividade consiste na criatividade dos alunos, fazendo com que isso seja um aliado na produção de textos e sua oralidade.

Sugestão de história: as crianças, os passarinhos, a floresta pegando fogo, um homem mal, o leão chorando, o rio perto da casa, um carro grande, os homens e mulheres do bem, muita água, o coelho feliz, o Sol raiando.

**Atividade: COMPLETE COM O VERBO**

Destinada para: 3° ano

Disciplina: Língua Portuguesa

Complete com o verbo seguindo a imagem.

O Cantor canta

O nadador \_\_\_\_\_



O pescador \_\_\_\_\_



A Dançarina \_\_\_\_\_



O pintor \_\_\_\_\_



A cozinheira \_\_\_\_\_

**Atividade: DESCREVA**

Faça um pequeno texto descrevendo tudo o que você aprendeu visitando a Framora, lembre-se de tudo o que foi dito sobre o meio ambiente!

**Atividade: QUADRINHOS**

Nesta atividade a (o) professora pode sugerir que os alunos confeccionem histórias em quadrinhos com linguagem simples, mas abordando a questão do meio ambiente, tendo como cenário básico a Framora. Pode aproveitar as atividades e colocá-las em exposição no mural da escola para que outros alunos e professores leiam.

**Atividade: COMPLETE CORRETAMENTE****Destinada para: 4º ano****Disciplina: Língua Portuguesa**

Complete os espaços em branco com o verbo entre parênteses. Lembre-se que deve ter concordância na frase!!

- a) O fazendeiro com os agricultores \_\_\_\_\_ as frutas.  
(**colheu/colheram**)
- b) Tudo estava tranquilo como se não \_\_\_\_\_ havido tantos problemas no plantio. (**tivessem/tivesse**)
- c) É importante que se \_\_\_\_\_ soluções para o problema do lixo.  
(**busque/busquem**)
- d) João e Marcelo \_\_\_\_\_ de comer frutas sem agrotóxicos. (**gostava/gostam**)
- e) Ele \_\_\_\_\_ triste porque não pode ir junto. (**fica/ficou**)

**Atividade: JORNAL**

O professor (a) pode incentivar os alunos a criar um jornal feito com desenhos e pequenos textos para ser exposto no mural da escola abordando as questões do meio ambiente, da educação ambiental e da importância de uma alimentação saudável. Consequentemente mais alunos e professores estariam lendo o jornal, que serve de incentivo para a conservação do meio ambiente.



**Atividade: SEPARE CORRETAMENTE**

Destinado para: 5° ano

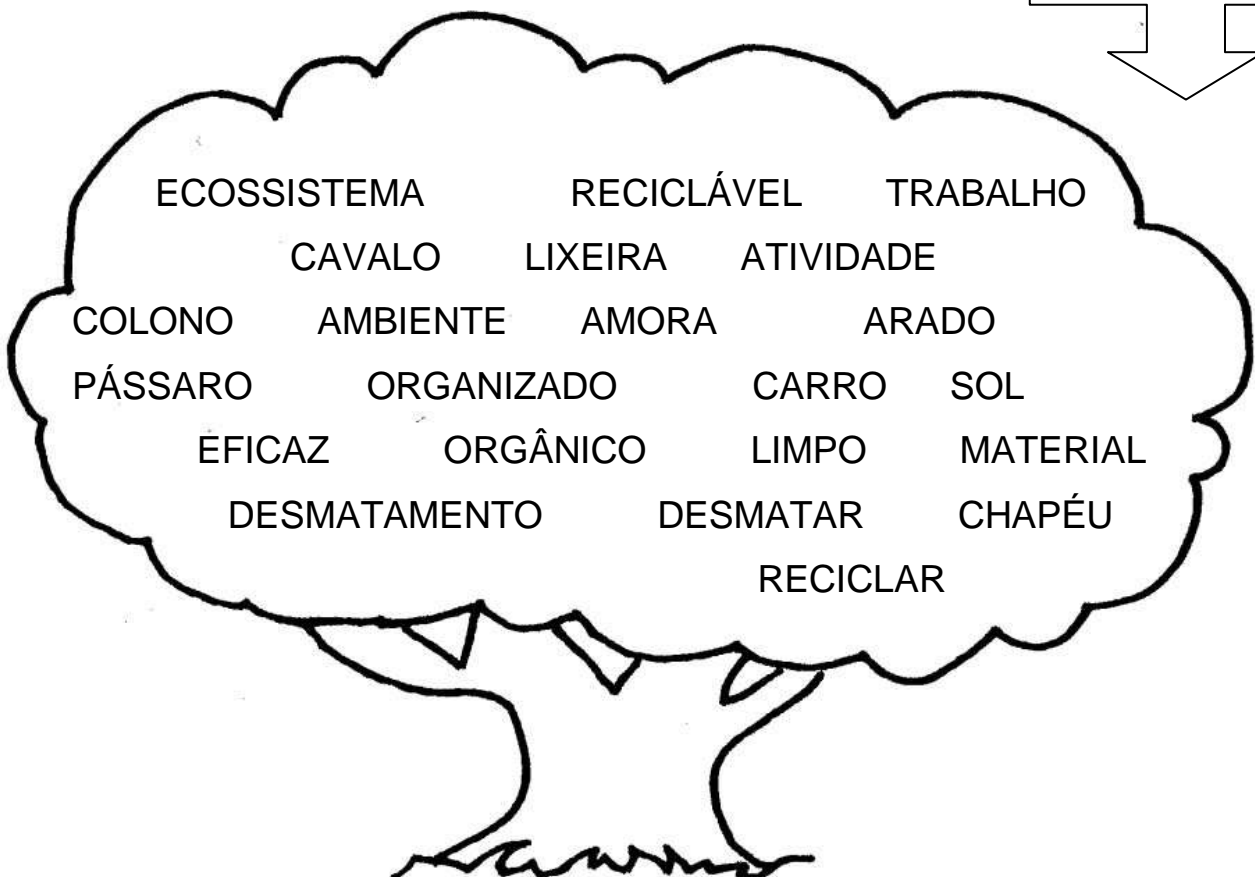
Disciplina: Língua Portuguesa

Separe corretamente as palavras a seguir:

- a) ecológico:
- b) orgânico:
- c) sustentabilidade:
- d) agrotóxico:
- e) colheita:
- f) sensibilização:
- g) reutilização:
- h) conscientização:
- i) saudável:
- j) desenvolvimento:
- k) desafio:
- l) garrafa:

**Atividade: PALAVRAS TRISSÍLABAS**

Agora circule as  
palavras trissílabas  
que estão nesta  
árvore.



**Atividade: PRODUÇÃO DE PARÓDIA**

Nesta atividade o professor (a) pode escolher uma música e auxiliar os alunos no desenvolvimento de uma paródia voltada para o meio ambiente.

**Atividade: LIVROS**

O professor (a) pode incentivar os alunos a confeccionar livros. A intenção é dividir a classe em grupos, dar uma temática para cada (lixo reciclável, meio ambiente, produtos orgânicos, saúde, reflorestamento, etc.) e assim auxiliá-los e criar pequenos livros de materiais diversos para expor para os demais alunos e professores.



**Atividade: FANTOCHE (Adaptado de EDUCADORAS NA WEB, 2011)****Destinado para: 1º ano****Disciplina: Artes**

Materiais necessários:

- Caixas de leite longa vida;
- Lã, fio ou papel crepom;
- Folha de papel colorido;
- Cola;
- Papel sulfite;
- Fita crepe ou durex;
- Tesoura sem ponta.

Como fazer:

- 1º - Recortar 1 lateral, 1 frente e 1 lateral;
- 2º - Abrir e dobrar como se fosse um fantoche, testando a abertura;
- 3º - Colar com a fita as abas e encapar com papel colorido;
- 4º - Deixar o aluno decorar conforme seu gosto.

**ATIVIDADE: RECORTE ECOLE**

O professor pode levar várias revistas para recorte e pedir para que os alunos criem uma paisagem com gravuras coladas. Pode pedir para que reproduzam o espaço da Agroindústria Framora e depois exponha os trabalhos no mural da escola.

Sugestão: o professor pode pedir que os próprios alunos levem revistas e livros velhos de casa, incluindo materiais diversos como lã, algodão, fitas, grãos, entre outras coisas.

**Atividade: VAI E VEM (Adaptado de ESCOLA KIDS, 2013)**

**Destinado para: 2º ano**

**Disciplina: Artes**

Materiais necessários:

- 2 garrafas pet;
- Tampinhas coloridas;
- 2 pedaços de barbante (cerca de 2 metros);
- Fita colorida;
- Tesoura sem ponta.

Como fazer

1º - Cortar as garrafas ao meio e separar apenas a parte de cima para utilizar;

2º - Passar os barbantes por uma ar partes da garrafa e aproveitar para colocar as tampinhas coloridas;

3º - Passar os barbantes pela outra garrafa cortada;

4º - Colar com fita a união das partes da garrafa

**Atividade: jogo de boliche (ARTESANATO E RECICLAGEM, 2013)****Destinado para: 3º ano****Disciplina: Artes**

Materiais necessários:

- 10 garrafas pet;
- Papel crepom ou jornal velho;
- Caneta colorida;
- Fitas adesivas coloridas.

Como fazer:

- 1º - Coloque dentro das garrafas um pouco de papel para que não caiam com o vento;
- 2º - Marcar as garrafas com números;
- 3º - Decorar conforme o gosto do aluno;
- 4º - Fazer uma pequena bola de papel.

**Instrumentos musicais****FLAUTA**

Materiais:

- Recipientes de iogurte com boca fina;
- Fita adesiva.

Como fazer:

- 1º - Lavar e secar os recipientes;
- 2º - Uni-los com fita adesiva

**BUMBO**

Materiais:

- Lata média;
- Papel vegetal
- Fita adesiva ou crepe;
- Baquetas\*

Como fazer:

1° - Retirar a parte superior da lata;

2° - Colocar a lata sobre a folha de papel vegetal, riscando-a de forma a deixar uma margem de 4 cm;

3° - Passar a fita adesiva para prender as margens do papel na lata.

\*As baquetas podem ser feitas com palito de churrasco (com as pontas cortadas) e uma pequena bola de papel ou jornal presa.

## CHOCALHO

Materiais:

- 2 copos de iogurte;
- Pedras ou grãos de feijão;
- Fita adesiva;
- Tinta para colorir.

Como fazer:

1° - Colocar as pedras ou grãos dentro de um copo de iogurte;

2° - Unir o outro copo e passar a fita adesiva;

3° - Pintar conforme o gosto do aluno.

## RECO – RECO

Materiais:

- 2 tampas de pote de sorvete;
- 2 lixas grossas;
- Cola quente;
- Tiras de tecido;
- Tinta para colorir.

Como fazer:

1° - Colar a lixa nas tampas, algo que deve ser feito pelo professor;

2° - Colar as tiras de tecido na parte externa do instrumento para fazer uma aba para colocar a mão do aluno;

3° - Pintar conforme o gosto do aluno.

**Atividade: COBRA (Adaptado de ACRILEX, 2013)****Destinado para: 4º ano****Disciplina: Artes**

Materiais:

- Rolinhos de papel higiênico;
- Tinta guache;
- Barbante;
- Cola;
- Caneta colorida;
- Tesoura sem ponta.

Como fazer:

- 1º - Pintar os rolinhos;
- 2º - Colar um barbante dentro dos rolinhos unindo-os;
- 3º - Cortar o primeiro rolo na forma de cabeça da cobra;
- 4º - Pintar os olhos e a língua da cobra.

**Atividade: DINOSSAURO (Adaptado de INSTITUTO ITAUNA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2009)**

**Destinado para: 5º ano**

**Disciplina: Artes**

Materiais:

- Garrafa pet;
- Papelão;
- Embalagem de pasta de dente;
- Rolo de papel higiênico;
- Jornal;
- Cola;
- Tinta ou caneta colorida;
- Tesoura sem ponta.

Como fazer:

- 1º - Recortar no papelão as partes do dinossauro: cauda, patas, etc.;
- 2º - Recortar o rolo de papel higiênico de forma a encaixar na tampa da garrafa, formando a cabeça;
- 3º - Recorte a garrafa para encaixar as partes do dinossauro;
- 4º - Cole jornal por todo o corpo do dinossauro para facilitar a pintura;
- 5º - Decorar conforme o gosto do aluno.

## REFERÊNCIAS

ACRILEX. **Jogos e brincadeiras**: Por que sugerir o trabalho com rolinhos de papel? Disponível em:

<<http://www.acrilex.com.br/educadores.asp?conteudo=186&visivel=sim&mes=55>>

Acesso em: 15 de outubro de 2013.

ARTESANATO E RECICLAGEM. **Brinquedos de material reciclado**. Disponível em: <<http://www.artesanatoereciclagem.com.br/422-brinquedos-de-material-reciclado.html>> Acesso em: 18 de outubro de 2013.

EDUCADORAS NA WEB. **Passo a passo de fantoches de caixa de leite**. 2011.

Disponível em: <<http://educadoras-web.blogspot.com.br/2011/03/passo-passo-fantoches-de-caixa-de-leite.html>> Acesso em: 18 de outubro de 2013.

ESCOLA KIDS. **Brinquedos feitos com material reciclável**. Disponível em:

<<http://www.escolakids.com/brinquedos-feitos-com-material-reciclavel.htm>> Acesso em: 18 de outubro de 2013.

INSTITUTO ITAUNA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Dinossauros ecológicos**.

2009. Disponível em: <<http://aulaviva.site90.net/index.php?news&nid=10>> Acesso em: 15 de outubro de 2013.